



Instituto Politécnico de Lisboa

Escola Superior de Música de Lisboa

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

**A importância da música de câmara para o aumento da
motivação dos alunos – Novo repertório original português para
grupos de câmara da Iniciação Musical ao 5º grau**

Mestrado em Ensino da Música

Ana Raquel Ferreira Martins

Julho de 2014

Orientador: Professor José Massarrão

Professor Cooperante: Pedro Rodrigues

*Aos meus pais, que tudo fazem por mim.
Nada disto seria possível sem eles.*

Agradecimentos

Desde o início do Mestrado em Ensino da Música que contei com vários apoios, contribuições e incentivos de inúmeras pessoas e instituições. Sem eles, a concretização deste Relatório de Estágio não seria, de forma alguma, possível.

Agradeço à Escola Superior de Música de Lisboa, que me acolheu durante estes dois anos e que proporcionou as condições favoráveis para a realização deste trabalho.

À professora Sandra Barroso, um muito obrigada pela simpatia e disponibilidade durante os dois anos do Mestrado em Ensino da Música.

Aos Professores José Massarrão e Pedro Rodrigues, um muito obrigada pelo apoio, conselhos e indicações que me orientaram no decorrer desta etapa.

Ao director da Escola das Artes do Alentejo Litoral, José Avelino Pinto, um profundo e sincero obrigada pela ajuda, disponibilidade e compreensão durante o presente ano lectivo. Ainda é de referir a imprescindível ajuda que foi durante a 1ª Semana de Música de Câmara da mesma escola, na qual estive sempre presente para o que foi preciso.

À Francisca Lima que, gravou e editou vídeos das aulas gravadas, das audições de classe e gerais e da 1ª Semana de Música de Câmara, ajudou-me com quase todos os anexos para o Relatório de Estágio e, sobretudo, teve muita paciência para me ajudar em tudo o que lhe pedi.

Aos José Miguel Vieira, José Luís Ferreira, Gonçalo Mahú e Marco Alves, que disponibilizaram-se totalmente para escrever obras para a minha investigação.

Aos professores que ajudaram em tudo e mais alguma coisa durante a 1ª Semana de Classe de Conjunto: Tatiana Martins, Susana Oliveira, Gonçalo Mahú e Caio Oshiro. Sois fantásticos.

A todos os alunos envolvidos nesta investigação: Alexandre, Bárbara, Sofia, Martim, Rita, Érica, Daniela, Denise, Sabina, João, Rodrigo, Daniel, Nazaré, Diogo, Leonor, Nuno, Ana Carolina, Carolina, Daniela, Laura, Cátia, Fábio. Sem a vossa colaboração, nada disto seria possível.

Aos meus grandes amigos Mariana Vences e Fábio Boavida que tanta paciência tiveram corrigir parte deste Relatório de Estágio.

A tantos outros, mas não menos importantes, que de alguma forma me apoiaram na concretização deste trabalho: Patrícia Neves, Neusa Felicidade, Eva Mendonça, Beja, Paulo Abelho, Artur Chainho, Teresa Brás, Marta Prata, Miguel Pyrrait, Ana Arriaga, Guida Vele, Inês Marinho e Flávio Lopes.

Resumo I (Prática Pedagógica)

Na primeira secção do relatório de estágio, é descrita a actividade pedagógica realizada durante o ano lectivo de 2013/2014 na Escola das Artes do Alentejo Litoral (E.A.A.L.). Para a realização deste trabalho foram escolhidos para análise três alunos de níveis diferentes: Alexandre (10 anos) em regime articulado (1º grau) na extensão EB 2,3 Damião de Odemira (Odemira); Sofia (11 anos) em regime articulado (2º grau) na extensão EB 2,3 D. Jorge de Lencastre (Grândola); Martim (14 anos) em regime supletivo (5º grau) na sede da E.A.A.L. (Sines).

Nesta secção é feita uma caracterização da escola onde foi realizado o estágio e uma caracterização de cada aluno escolhido para a prática pedagógica a desenvolver. Também são descritas de forma detalhada as práticas educativas desenvolvidas para cada aluno, apresentando: a estrutura das aulas individuais; o repertório trabalhado ao longo do ano lectivo; a descrição dos objectivos específicos; a descrição da matriz das provas de conhecimentos realizadas em cada período; as competências desenvolvidas; as estratégias utilizadas face aos problemas e a descrição do estilo de aprendizagem de cada aluno. No final da secção é analisada de forma crítica a actividade docente durante o estágio, tendo em conta todos os aspectos anteriormente referidos.

Resumo II (Investigação)

Na segunda parte do relatório de estágio, são descritos todos os passos realizados durante o ano lectivo 2013/2014 para o tema a investigar. Em primeiro lugar foi realizada uma pesquisa sobre os possíveis temas a explorar e, depois de encontrada uma falha no que anteriormente tinha sido pesquisado, a mestranda chegou a duas perguntas de investigação: Qual a necessidade de criar um repertório original para grupos de classe de conjunto até ao 5º grau? Qual a importância e o impacto desta investigação para o aumento da motivação dos alunos?

Depois de encontrada a problemática e definidas as perguntas de investigação, foi realizada uma revisão da literatura através de toda a pesquisa bibliográfica anteriormente desenvolvida. Posteriormente, foram descritas todas as metodologias usadas para a obtenção de resultados, como a composição de repertório original português para grupos de música de câmara, os inquéritos realizados a alunos e professores e a organização da 1ª Semana da Classe de Conjunto da E.A.A.L. De seguida, são analisados todos os resultados obtidos durante o presente ano lectivo, que irão apoiar e fundamentar a importância desta investigação. Na conclusão, será apresentada uma reflexão aprofundada relativamente à experiência adquirida pela estagiária, alunos e professores envolvidos e também uma reflexão relativamente aos resultados obtidos no decorrer da presente investigação.

Palavras – Chave

Música de câmara; motivação; desenvolvimento social; desenvolvimento musical.

Abstract I (Teaching)

The teaching activities led all through the academic year of 2013/2014 in the School of Arts of Alentejo Litoral (E.A.A.L.), in the city of Sines, were all described in the first section of the teacher training course final report.

There were three students chosen from different levels: Alexandre (10 years old), working in an articulated environment (1st degree) in EB 2,3 Damião de Odemira (Odemira), Sofia (11 years old) working also in an articulated environment (2nd degree) in EB 2,3 D. Jorge de Lencastre (Grândola) and Martim (14 years old), working in a suppletive environment (5th degree) at E.A.A.L., Sines.

In this section we can find a description of the school where the teacher training course took place as well as a description of each of the students previously chosen to be the focus of the activities that were developed. There is also a detailed description of the teaching methods that were used with each student in what concerns to individual lesson plans, the repertoire that has been worked throughout the school year, the specific objectives of all the tasks, the test plans for each school term, the skills, all the strategies to deal with the students' issues and finally a description of the students' learning process.

At the end of this section there is a critical analysis about teaching all through the teacher training course based on every aspect that was mentioned before.

Abstract II (Research)

In the second part of the teacher training course final report, there's a description of all the steps that were followed concerning the research work on the theme topic for the school year of 2013/2014. In the first place, a research was made about the possible different topics to be studied and after reaching a conclusion, two questions arose: Why is it important to settle an original repertoire for group music classes under 5th degree? How relevant and important might this research work be to increase the motivation in the students?

In the second place, all the bibliography was checked. Then, there was a description of the research method aiming results, like composing original musical pieces, the questionnaires to students and teachers and the organization of the 1st Week of Group Classes of the E.A.A.L.

Finally, all the results/objectives that were reached in the current school year are analyzed so that they can prove the importance of this research work.

In the conclusion, a detailed analysis will be presented concerning the research work that has been done and the conclusions that can be drawn from it.

Keywords

Social development; musical development; chamber music; motivation.

Índice Geral

Resumo I (Prática Pedagógica)	5
Resumo II (Investigação)	6
Abstract I (Teaching)	7
Abstract II (Research)	8
SECÇÃO I PRÁTICA PEDAGÓGICA	12
I. 1 Caracterização da Escola	13
1.1 Origem e princípios orientadores	13
1.2 Escola das Artes do Alentejo Litoral: Constituição e Extensões	14
1.3 Oferta Curricular e Educativa	15
1.4 Processos de Avaliação	18
1.5 Parcerias	19
1.6 Conclusão	20
I. 2 Caracterização dos Alunos	21
2.1. Alexandre – 10 anos – 1º grau	21
2.2. Sofia – 12 anos – 2º grau	23
2.3. Martim – 14 anos – 5º grau	25
I. 3 Práticas Educativas Desenvolvidas	27
3.1 – Alexandre (1º grau - Articulado, EB I Damião de Odemira, Odemira)	27
3.2 – Sofia (2º grau - Articulado, E.B. D.Jorge de Lencastre, Grândola)	32
3.3 – Martim (5º grau - Supletivo, E.A.A.L., Sines)	38
I. 4 Análise Crítica da Actividade Docente	44
I. 5 Conclusão	47
SECÇÃO II INVESTIGAÇÃO	48
Secção II – Investigação	49
II. 1 Descrição do Projecto de Investigação	49
II. 2 Revisão de Literatura	51

2.1 A importância da música de câmara no desenvolvimento do aluno	52
2.2 Motivação	55
II. 3 Metodologia de Investigação	59
3.1 A Investigação	59
3.2 Fases da Investigação	60
3.3 Métodos de Investigação	61
3.4 1ª Semana da Classe de Conjunto da E.A.A.L.	62
II. 4 Apresentação e Análise de Resultados	67
4.1. Inquéritos realizados a professores de instrumento	67
4.2. Actividade experimental: 1ª Semana de Música de Câmara da E.A.A.L.	71
Reflexão Final	83
Bibliografia	84
ANEXOS SECÇÃO I	87
ANEXO I – Modelo de autorização dos encarregados de educação	88
ANEXOS SECÇÃO II	89
ANEXO I – Mapa de ensaios da 1ª Semana da Classe de Conjunto da E.A.A.L.	90
ANEXO II – Modelo de autorização dos encarregados de educação	94

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Estrutura das aulas individuais do Alexandre	27
Tabela 2 - Repertório trabalhado pelo Alexandre ao longo do ano	27
Tabela 3 - Objectivos específicos do que foi trabalhado durante o ano lectivo pelo Alexandre	28
Tabela 4 - Actividades em que o Alexandre participou durante o ano lectivo	28
Tabela 5 - Matriz das P.A.C.	29
Tabela 6 - Competências desenvolvidas pelo Alexandre durante o ano lectivo	29
Tabela 7 - Estratégias encontradas para os problemas do Alexandre	29
Tabela 8 - Estrutura das aulas individuais da Sofia	32
Tabela 9 - Repertório trabalhado pela Sofia ao longo do ano	32
Tabela 10 - Objectivos específicos do que foi trabalhado durante o ano lectivo pela Sofia	32
Tabela 11 - Actividades em que a Sofia participou durante o ano lectivo	33
Tabela 12 - Matriz das P.A.C.	34
Tabela 13 - Matriz da prova global de 2º grau de saxofone	34
Tabela 14 - Competências desenvolvidas pela Sofia durante o ano lectivo	35
Tabela 15 - Estratégias encontradas para os problemas da Sofia	35
Tabela 16 - Estrutura das aulas individuais do Martim	38
Tabela 17 - Repertório trabalhado pelo Martim durante o ano lectivo	38
Tabela 18 - Objectivos específicos do que foi trabalhado durante o ano lectivo pelo Martim	38
Tabela 19 - Actividades em que o Martim participou durante o ano lectivo	39
Tabela 20 - Matriz das P.A.C.	40
Tabela 21 - Matriz da prova global do 5º grau de saxofone	40
Tabela 22 - Competências desenvolvidas pelo Martim durante o ano lectivo	41
Tabela 23 - Estratégias encontradas para os problemas do Martim	42
Tabela 24 - Diferentes fases da investigação	60
Tabela 25 - Métodos usados para a investigação	61
Tabela 26 - Participantes da 1ª Semana da Classe de Conjunto da E.A.A.L.	62
Tabela 27 - Estratégias adoptadas durante a 1ª Semana da Classe de Conjunto da E.A.A.L.	65
Tabela 28 - Estrutura e Resultados do Inquérito realizado a professores de instrumento	67
Tabela 29 - Estrutura e Resultados do Inquérito realizado aos alunos participantes	71
Tabela 30 - Estrutura e Resultados do Inquérito realizado aos professores participantes	75

SECCÃO I
PRÁTICA PEDAGÓGICA

I. 1 Caracterização da Escola

1.1 Origem e princípios orientadores

A 25 de Abril de 2008, é criada, pela Câmara Municipal de Sines, a Escola de Artes, enquanto estabelecimento de ensino artístico municipal. Nesse mesmo ano, a 1 de Setembro, a Escola das Artes passa a integrar a rede de escolas do Ensino Particular e Cooperativo. Desde esse dia e até hoje a Associação Pro Artes de Sines assume a gerência da mesma escola.

A Escola das Artes tem desenvolvido ao longo da sua existência uma personalidade musical própria, quer seja devido à variedade das correntes musicais e experiência dos intervenientes, quer seja fruto do plano da escola. É uma preocupação constante da Escola permitir aos alunos um conhecimento abrangente, das várias vertentes musicais, e assim, coexistem nesta instituição: a tradição erudita, o jazz, as músicas tradicionais e a música contemporânea. Os resultados práticos são audíveis e visíveis nas audições do fim de período, nas diversas iniciativas durante o Festival de Músicas do Mundo, nos concertos de grupos integrados por alunos e professores e dos ensembles e orquestras da escola.

Como já foi referido, a Escola das Artes de Sines é uma escola pertencente à rede de escolas do ensino particular e cooperativo. A escola é aberta a toda a comunidade, que tem por objecto principal o ensino e aprendizagem da Música, Teatro, Dança, Artes Plásticas e outras actividades artísticas. A Associação Pro Artes de Sines, considerando as artes indispensáveis ao desenvolvimento global do ser humano e achando essencial promovê-las ao longo da vida, constrói o projecto educativo da Escola dando importância aos vários percursos da criança e do adulto contribuindo para a construção da sua identidade pessoal e social e promovendo o valor e respeito pela música dando oportunidade de conhecer outras tradições e culturas. O Serviço de Música da Escola das Artes de Sines tem por objecto principal o ensino especializado, aprendizagem, promoção e divulgação da música.

1.2 Escola das Artes do Alentejo Litoral: Constituição e Extensões

No início do presente ano lectivo, a escola adopta o nome da sua sub-região passando a chamar-se E.A.A.L. e muda a sua sede para o Largo Poeta Bocage (Sines). Além da sede, a escola está distribuída pelas seguintes extensões: Sines (Escola Básica Vasco da Gama), Santiago do Cacém (Escola Básica Frei André da Veiga), Odemira (Escola Básica Damião de Odemira), Colos (Escola Básica Aviador Brito de Paes) e Grândola (Escola Básica D.Jorge de Lencastre). Os cursos/regimes ministrados pela E.A.A.L. são: Iniciação (dos 6 aos 9 anos), Articulado (dos 10 aos 14 anos), Supletivo (dos 10 aos 14 anos) e Livre (dos 3 aos 100). Todos os cursos/regimes são ministrados na Sede da E.A.A.L., em Sines, com excepção do regime articulado, que é ministrado em todas as extensões da Escola das Artes do Alentejo Litoral.

Actualmente, são constituintes dos órgãos sociais da E.A.A.L.: um director, uma direcção pedagógica (constituída por cinco professores), dois professores observadores da direcção pedagógica, três funcionários dos serviços administrativos e financeiros e dois assistentes operacionais. A escola é ainda composta por nove departamentos, sendo eles: Departamento do 1ºciclo – Iniciação Musical, Departamento do 2ºciclo – Regimes Articulado e Supletivo, Departamento do 3ºciclo – Regimes Articulado e Supletivo, Departamento de sopros, Departamento de cordas, Departamento de acordeão/bateria/percussão/piano, Departamento de formação musical, Departamento de classe de conjunto e Departamento de cursos livres (oficinas e laboratório). Existem vinte e cinco professores no curso oficial (iniciação musical, regimes articulado e supletivo) e vinte e dois professores a ministrar os cursos livres (oficinas e laboratório). Até à data, não existiu nem existe uma associação de pais e encarregados de educação nem uma associação de estudantes nesta escola.

1.3 Oferta Curricular e Educativa

A oferta curricular e educativa desenvolve-se na Educação Artística, da seguinte forma: 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico em regime articulado e supletivo com a frequência de Cursos Básicos de Música, no 1º Ciclo do Ensino Básico com a frequência de Cursos de Iniciação, e, ainda, em cursos com planos próprios da Escola, do pré-escolar à idade adulta, e é enriquecida com actividades de complemento do currículo ou outras que a legislação venha a consagrar. A programação e planeamento das actividades desenvolve-se no projecto educativo e no plano anual de actividades. Na E.A.A.L., o regime articulado ministrado nas extensões acima referidas tem um total de 169 alunos. O regime supletivo é frequentado por 38 alunos distribuídos por 4 turmas (supletivo I, supletivo II, supletivo III e supletivo V) e todas as aulas são dadas na sede da E.A.A.L., em Sines. Todas as aulas de iniciação musical são também leccionadas na sede em Sines, com 11 alunos inscritos no ano lectivo 2013/2014.

1.3.1 Alunos e disciplinas

Todos os alunos que frequentam o curso oficial de música têm aulas de instrumento, classe de conjunto, formação musical e oferta complementar. A disciplina de instrumento é a disciplina central do percurso formativo dos alunos que frequentam os cursos de música. As aulas de instrumento são individuais ou em grupo. As classes de Conjunto constituem parte integrante da oferta formativa da Escola e são de frequência obrigatória. Considera-se classe de conjunto todo o grupo que inclua um mínimo de três alunos (com excepção do grupo de câmara). As classes de conjunto constituem um tronco educativo, de natureza diversificada, comum a todos os alunos e deverão obrigatoriamente educar competências nos seguintes domínios: coro, conjunto instrumental orff , grupo de câmara e orquestra. Enquanto instrumento potenciador da actividade pedagógica, o repertório das classes de conjunto deverá corresponder ao nível de desenvolvimento técnico-musical de cada aluno. Tal como as disciplinas referenciadas anteriormente, a disciplina de formação musical também constitui parte integrante da oferta formativa da escola e é de frequência obrigatória. Deve ser respeitado o princípio teórico-prático inerente a esta disciplina. Na componente de formação vocacional do 3.º ciclo do curso básico de música é dada às escolas de ensino artístico especializado a possibilidade de criarem disciplinas de oferta complementar. As disciplinas criadas devem ser harmonizadas com o projecto curricular da escola, integradas no respectivo

projecto educativo e devem ter uma natureza complementar relativamente às outras disciplinas da componente de formação vocacional do plano de estudo.

1.3.2 Orquestras

Promovendo a integração social através da aprendizagem de um instrumento, a E.A.A.L. criou diversas orquestras, com o objectivo de desenvolver e proporcionar o gosto e o interesse pela música. No ano lectivo de 2013/2014, a E.A.A.L. tem em funcionamento 6 orquestras: orquestra sinfónica, orquestra de cordas, orquestra de sopros, orquestra de violoncelos, orquestra de guitarras e o ensemble marimbus. As orquestras são projectos em rede que envolvem as extensões da escola no Alentejo Litoral, incluindo as localidades de Sines, Santiago do Cacém, Odemira, Colos e Grândola e têm um funcionamento quinzenal. Todos os docentes devem indicar junto dos coordenadores de departamento os alunos aptos para a orquestra. Estes por sua vez reportam ao coordenador de orquestra. Qualquer aluno da rede de escolas da E.A.A.L. pode participar nas orquestras existentes.

1.3.3 Cursos Livres

A escola estimula e apoia o ensino em domínios não abrangidos ou restritamente abrangidos pelo ensino oficial. Nesse sentido a escola ministra em regime livre, o curso de música da Escola das Artes de Sines que segue um plano de estudos e programa próprios proporcionando em cada nível de ensino, uma formação global e actual para dar resposta às exigências do mercado e realidade musical contemporânea. Os planos de estudo dos cursos ministrados em regime livre de laboratório têm regulamentação própria. A Escola promove acções de sensibilização para as artes, mediante protocolo com instituições e associações particulares e públicas sem fins lucrativos. No ano lectivo de 2013/2014, a E.A.A.L. ministra cursos livres – oficinas e laboratório. O curso de laboratório tem um aluno (em saxofone), que tem aulas semanais de instrumento, formação musical e combo. Neste regime, o aluno paga uma mensalidade regulamentada pela escola. No curso livre - oficinas - os alunos têm a possibilidade de experimentar uma oficina gratuitamente durante o prazo máximo de um ano lectivo. Este programa é subsidiado pelo fundo europeu P.O.P.H. e, actualmente, a escola oferece 32 oficinas a 110 alunos inscritos: oficinas de instrumento (trompete, saxofone, contrabaixo, violoncelo, violino, guitarra eléctrica, bateria, acordeão); oficina disciplina positiva pais; oficina musicoterapia mães e bebés, musicoterapia, oficina musicoterapia para

grávidas, oficina musicoterapia para mulheres; oficina mini mega music ensemble; oficina percussão criativa; oficina banda drástica; oficina construção do som; oficina ensemble de sopros; acompanhamento de piano; oficina combo reintegração pop rock; oficina combo temas de intervenção; micro-machine orchestra; oficina gravação e edição; oficina bolinhas e tracinhos; oficina coro livre; oficina Bebop; oficina de improvisação; oficina jam session; oficina jazz rock; oficina ensemble na pele.

1.4 Processos de Avaliação

A avaliação do aproveitamento escolar dos alunos do curso básico de música deve processar-se de acordo com as normas gerais aplicáveis ao respectivo nível de ensino e com as especificidades introduzidas pela Portaria n.º 225/2012, de 30 de Julho. A avaliação assume um carácter diagnóstico, formativo e sumativo. A avaliação ocorre em cada ano de formação, em três momentos sequenciais, coincidentes com os períodos de avaliação estabelecidos no calendário escolar. Porém, a meio do 1º e 2º períodos ocorre uma avaliação intercalar que permite a adequação de estratégias e procedimentos de forma a prevenir o insucesso escolar. Os alunos certificados com o 9.º ano de escolaridade obtêm o diploma dos cursos básicos de música desde que tenham concluído com aproveitamento todas as disciplinas da componente de formação vocacional do 9.º ano de escolaridade dos respectivos cursos. Os alunos em regime livre obtêm o diploma de Curso de Música da Escola das Artes do Alentejo Litoral, reconhecido pelos órgãos dirigentes. Os alunos que não concluírem nenhum curso podem requerer um certificado de frequência da Escola das Artes do Alentejo Litoral.

1.4.1 Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica realiza-se no início de cada ano de escolaridade. Deve articular-se com estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional.

1.4.2 Avaliação formativa

A avaliação formativa assume um carácter contínuo e sistemático e, para a concretização da função diagnóstica, recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens e aos contextos em que ocorrem.

1.4.3 Avaliação sumativa

A avaliação sumativa tem como principais funções a classificação e a certificação das aprendizagens realizadas e das competências adquiridas. Em regime articulado expressa-se em níveis de 1 a 5 e em regime supletivo de 1 a 20 valores no 2º e 3º ciclos.

1.5 Parcerias

As parcerias mostram a interacção entre a escola e o meio, seja este de âmbito local, regional ou nacional. Actualmente, a E.A.A.L. mantém parcerias com a Câmara Municipal de Sines, Câmara Municipal de Odemira, Câmara Municipal de Grândola, Câmara Municipal de Santiago do Cacém, Conselhos Municipais de Educação, Juntas de Freguesia do Concelho de Sines, Juntas de Freguesia do Concelho de Odemira, Juntas de Freguesia do Concelho de Santiago do Cacém, Juntas de Freguesia do Concelho de Grândola, Associações/Instituições humanitárias, culturais, desportivas e recreativas locais, GNR - Escola Segura, Associação Educativa para o Desenvolvimento da Criatividade, Instituto do Emprego e Formação Profissional, Serviços da Segurança Social, escolas e instituições educativas do Litoral Alentejano, Direcção Regional de Educação, Ministério da Educação e Ciência, P.O.P.H. e QREN.

1.6 Conclusão

Concluindo, na E.A.A.L., pretende-se desenvolver uma estrutura e uma organização curricular consistentes e articuladas, que integrem os objectivos e os níveis de competência artística a desenvolver e que ofereçam uma diversidade de modalidades que permitam acompanhar os vários percursos da vida de crianças e adultos, que assimilem o valor e o respeito pela música, que sejam expostos a estilos musicais de outras culturas e a músicas de diversas partes do mundo. A nível pedagógico, a relação aluno-professor tem em vista o cumprimento dos objectivos e a aquisição das competências previstas no programa. A nível metodológico, deve promover-se um ensino transmissivo e participativo e a nível didáctico, o ensino deve ser feito através dos interesses do aluno.

No início de cada ano lectivo, a Escola das Artes do Alentejo Litoral elege um tema para ser desenvolvido e trabalhado por todos os professores e alunos ao longo desse mesmo ano. No presente ano lectivo, o tema escolhido foi a *Terra*:

“A terra onde vivemos e trabalhamos. A terra com os seus sons, as suas músicas. A terra inteira, o mundo, mas também este território aqui onde estamos - o Alentejo Litoral, região de terras perto do mar, lugar de encontros e trocas, chegadas e partidas. A UNESCO definiu que 2014 será também o ano da Agricultura familiar. A Escola das Artes do Alentejo Litoral (E.A.A.L.) associa-se a esta ideia, ligando a música à produção alimentar de qualidade da região e à pequena produção caseira, incentivando, através das artes e da música, projectos de troca, crescimento e desenvolvimento cultural e humano neste território. Com a música, em harmonia com esta terra, com os seus cheiros, sons e sabores. Com a música feita pelas pessoas e para as pessoas que nela vivem e comem, habitam e trabalham, pensam e agem, amam e dançam.” (Retirado do projecto educativo da E.A.A.L.)

I. 2 Caracterização dos Alunos

Nesta secção serão descritos, individualmente, os três alunos escolhidos para análise da prática pedagógica da estagiária, no presente ano lectivo, na E.A.A.L: Alexandre – 1º grau; Sofia – 2º grau; Martim – 5º grau. Serão apresentadas as características musicais e sociais de cada aluno que, directa ou indirectamente, os influencia.

2.1. Alexandre – 10 anos – 1º grau

O aluno iniciou a sua aprendizagem no saxofone na E.A.A.L. , no presente ano lectivo, onde frequenta o ensino articulado na extensão de Odemira (Escola EB I Damião de Odemira). Da componente lectiva musical do seu estudo, fazem parte, semanalmente, quarenta e cinco minutos de instrumento (saxofone), noventa minutos de formação musical e noventa minutos de classe de conjunto.

É importante perceber quais as razões que levaram o aluno a escolher o saxofone, pois esse factor pode influenciar bastante a sua aprendizagem. O aluno possui motivação extrínseca, ou seja, começou a sua aprendizagem neste instrumento porque os pais o pressionaram para tal, o que o faz agir por recompensas externas. Anteriormente o aluno teve contacto com outro instrumento (piano), mas como não obtia os resultados esperados pelos pais, estes retiraram-no das aulas de piano, mesmo sendo um instrumento que o aluno gostava e que demonstrava prazer em tocar. A pressão em tocar saxofone e em mostrar resultados positivos também se deve ao facto do pai do aluno lhe ter comprado um saxofone novo e todo o material necessário para que a prestação do aluno decorresse da melhor forma. Muitas vezes, o pai do aluno recorre a estes factores para fazer ameaças, ainda que muito leves, para o aluno estudar cada vez mais, o que, inevitavelmente, causa ansiedade, desmotivação e stress no aluno.

Apesar do aluno estar no início do seu contacto com o instrumento e de existir um programa oficial do primeiro grau no ensino artístico a cumprir, foi feito um esforço para dinamizar as aulas ao máximo. Tendo em conta o desinteresse e stress do aluno já referido anteriormente foram feitos alguns esforços no sentido de lhe dar alguma liberdade, mas este não correspondeu da melhor forma e mesmo com algumas tentativas através do diálogo com os pais foi complicado equilibrar o normal funcionamento das aulas, de forma a retirar algum desinteresse e stress que estão acumulados no aluno. Outro factor que não ajuda ao aumento

de interesse do aluno, é o facto do aluno e os pais verem a música como uma obrigação académica e não como algo que o deveria ajudar em outros aspectos (afectivos, pessoais e sociais). O único momento musical de interacção do aluno com os colegas é durante noventa minutos semanais na aula de classe de conjunto, mas como a maior parte dos alunos da E.A.A.L. não possuem instrumento próprio, existe um coro infantil/conjunto instrumental orff com os alunos da turma do Alexandre e, conseqüentemente, o aluno não tem uma “relação social” através do saxofone.

As aulas deste aluno foram esquematizadas de forma variada, ou seja, não existe uma estrutura fiel em todas as aulas, porque muitas vezes o aluno não estuda o que é proposto para a semana seguinte, ou simplesmente, não se lembra de tocar saxofone. No final do presente ano lectivo, o aluno carecia ainda de competências auditivas, motoras, de leitura e performativas para o grau em que se encontrava. As competências auditivas foram as mais trabalhadas e, como resultado, foram as competências onde o aluno mostrou mais evolução. Como o aluno raramente estudava ou tocava saxofone durante a semana, a professora aproveitava muitas vezes para, durante a aula, tocar para o aluno e este tocar a seguir por imitação ou então solfejar com ele um pequeno excerto da peça ou estudo que tinha proposto, mas a cantar, de forma a que o aluno desenvolvesse a capacidade de reconhecer os diferentes intervalos existentes entre as notas.

Outros factores, com o mesmo grau de importância que os anteriormente referidos, que tornaram o processo de evolução do Alexandre muito mais difícil, têm fortes relações com a sua personalidade e forma de estar. É um aluno que se distrai muito facilmente durante as aulas, fazendo com que seja necessário estar sempre a demonstrar, a tocar, a fazer algo para captar o seu interesse. E, normalmente, quando a professora intervém (por exemplo, a explicar algo) o aluno parece estar bastante atento, mas na realidade está a pensar noutra coisa, porque se lhe é perguntado imediatamente a seguir o que foi explicado, ele não sabe responder. Com base nestes factores e nos outros anteriormente referidos, pode-se afirmar que o Alexandre aprende de forma auditiva, ou seja, é muito mais estimulante e fácil para o aluno se a professora tocar e ele a seguir imitar, o mais difícil mesmo é fazer com que ele decore e retenha a informação que lhe foi transmitida.

2.2. Sofia – 12 anos – 2º grau

A aluna, de doze anos, iniciou as aulas de saxofone com a estagiária em Setembro do ano dois mil e treze, na Escola das Artes do Alentejo Litoral – E.A.A.L. (com sede em Sines). O pólo em que a aluna se encontra é na cidade de Grândola. Actualmente, a aluna encontra-se no segundo grau do regime articulado e anteriormente frequentou apenas um ano, o primeiro grau, na mesma escola, mas com um professor diferente. A aluna iniciou os seus estudos musicais aos dez anos de idade, na Banda Filarmónica SMFOG – Música Velha, em Grândola, com aulas de instrumento (saxofone) e solfejo. Posteriormente, integrou a Banda Juvenil da SMFOG e um ano após o início do seu percurso musical, foi convidada para a Banda Sénior da SMFOG, da qual ainda faz parte. Na E.A.A.L., para além da disciplina de instrumento – saxofone (duração de quarenta e cinco minutos), a aluna ainda frequenta as disciplinas de formação musical (duração de noventa minutos) e classe de conjunto (duração de noventa minutos), o que faz um total de três horas e quarenta e cinco minutos semanais.

Durante os primeiros dois meses de aulas, foi possível verificar que se tratava de uma aluna com motivação intrínseca. Possui interesse próprio pela música e o instrumento, é auto-determinada e curiosa e tem muito prazer em tocar saxofone e em interpretar música. Normalmente, a perserverança nas tarefas que lhe são dadas aumenta porque o sucesso é atribuído a causas internas e controláveis. Sempre que é dada uma nova tarefa à aluna, esta concentra-se e demonstra um sentimento positivo em relação ao que tem de desenvolver e estudar e usa estratégias adequadas para superar cada obstáculo.

Dado que, todas as semanas, a aluna tem um forte contato com o instrumento devido aos ensaios com a Banda Juvenil e a Banda Sénior da SMFOG, foi possível verificar, desde a primeira aula dada, que a aluna apresentava um grande domínio do instrumento e um grande conhecimento de conceitos musicais. Sendo a aluna muito trabalhadora, pode afirmar-se que é muito fácil trabalhar com a mesma pois nunca é desperdiçado tempo por falta de estudo. Como o que sistematicamente acontece é o oposto, todo o tempo da aula (quarenta e cinco minutos semanais) é usado para trabalhar com a aluna aspectos expressivos, tímbricos e criativos; trabalhar a leitura à primeira vista e o fraseado; falar um pouco do contexto histórico do instrumento, do repertório do saxofone e das peças que lhe são entregues. Algumas vezes são utilizados vídeos, principalmente obras interpretadas por cantores líricos, para que a aluna possa ouvir, conhecer e entender como alguns problemas podem ser resolvidos sem implicar tensão e demasiado esforço físico.

Ao longo de todo este ano lectivo, a Sofia revelou ser uma aluna com competências

auditivas, motoras, de leitura e performativas acima do nível esperado para o grau em que se encontra. Demonstrou ser uma aluna extremamente dedicada e motivada para a aprendizagem do instrumento e da música em geral. As suas competências de leitura são muito boas, provavelmente devido ao facto da aluna fazer parte da Banda Filarmónica de Grândola (SMFOG) como instrumentista, tendo dois ensaios semanalmente e concertos e de ter também aulas de solfejo todas as semanas. As competências expressivas foram as mais exploradas e trabalhadas durante este ano lectivo, porque foram as competências em que a aluna apresentou mais dificuldades. As maiores dificuldades apresentadas pela aluna no início do ano lectivo foram o mau uso da embocadura e pouca flexibilidade e versatilidade ao tocar diferentes estilos musicais. Contudo, ao longo de todo o ano lectivo, a aluna mostrou-se muito empenhada em melhorar todos estes pontos específicos, trabalhando sempre nestes aspectos de forma contínua e progressiva e, conseqüentemente obtendo resultados positivos.

2.3. Martim – 14 anos – 5º grau

Este aluno toca saxofone desde os 8 anos, iniciando os seus estudos na Escola das Artes de Sines (E.A.A.L.) com o professor Rui Teixeira. Posteriormente, em 2009 teve aulas com a professora Lúcia Duarte na mesma escola. Passado um ano emigrou para Bordéus onde continuou os seus estudos musicais. Em Setembro de 2011, regressou a Sines e à E.A.A.L., onde teve aulas de saxofone com o professor Paulo Temeroso. Também frequentou as aulas de combo jazz com o professor Vasco Agostinho. No ano lectivo 2013/2014, o aluno Martim Simões, com 14 anos, frequentou o quinto grau em regime supletivo na E.A.A.L., sendo aluno de saxofone da professora Ana Raquel Martins.

Sendo um aluno com grandes influências na área do jazz, o Martim apresentou logo umas competências auditivas e performativas fora do normal para o grau em que se encontra e para a sua idade. As maiores dificuldades encontradas no início do ano lectivo foram: uso inadequado do ar e do diafragma e pouca clareza nas diferentes articulações. As primeiras semanas foram duras e com muito trabalho para o aluno, mas este revelou ser um aluno muito dedicado ao instrumento e com grande vontade em superar todas as dificuldades que apresentava. As aulas deste aluno foram esquematizadas da mesma forma que a docente esquematiza as aulas dos outros alunos: o aluno apresenta uma escala Maior com arpejo Maior e arpejo da sétima da dominante, uma escala menor natural, harmónica e melódica com arpejo menor e a escala cromática, sendo que todos estes exercícios devem ser tocados com diferentes articulações; de seguida, o aluno toca os dois estudos de dois livros diferentes que a docente entregou no início do ano lectivo e, por fim, apresenta uma peça ou mais (escolhida pela professora) ou um excerto dessa peça, consoante as dificuldades que são apresentadas pelo aluno.

O Martim revela motivação intrínseca, ou seja, o prazer em tocar saxofone vem do próprio e assim pode-se relacionar este prazer com o interesse, a auto-determinação e com a curiosidade que o aluno tem em tocar saxofone e interpretar música. O Martim percebe o que realmente tem valor no ensino artístico e tenta obter todas as vantagens que este ensino lhe pode trazer, mantendo-se sempre atento e empenhado nas tarefas que lhe são propostas. Seguindo a ideia sobre a teoria das atribuições causais (Weiner, 1971), a paciência, persistência e perseverança nas tarefas propostas ao aluno aumentam porque o sucesso deve-se a causas internas e controláveis. Este aluno age sob a teoria incremental da inteligência (Dweck, 1999) porque concentra-se e tem um sentimento positivo em relação às tarefas que lhe são propostas e desenvolve estratégias para melhorar a sua performance.

As competências que estavam menos assimiladas pelo aluno eram as competências expressivas, motoras e de leitura. O aluno mostrou alguma dificuldade em tocar diferentes estilos musicais, criando diferentes ambientes musicais e diferentes timbres e cores nos estudos e peças que lhe eram propostas. Também mostrou grandes dificuldades em coordenar correctamente o ataque da língua com as mudanças de posições e em coordenar bem os dedos quando lhe apareciam passagens um pouco mais complicadas. Relativamente às competências de leitura, o aluno teve alguma dificuldade em ler rapidamente algum repertório que lhe foi entregue para tocar, mas ao longo do ano lectivo este foi um dos aspectos em que evoluiu bastante, muitas vezes através de leituras à primeira vista que o aluno fazia por iniciativa própria.

Durante todo este ano, foi muito gratificante presenciar a boa relação que existe entre o Martim e os pais, que frequentam assiduamente a E.A.A.L., estando envolvidos de forma muito positiva neste projecto. Este aluno tem um enorme apoio da família no que se refere à música e isso é muito importante para a estabilidade emocional do aluno. A relação com os colegas de música também é muito saudável, mas por vezes o aluno sente-se um pouco frustrado nas aulas de classe de conjunto e formação musical porque para além de ter ouvido absoluto e isso ser uma grande ajuda, instrumentalmente e musicalmente também está num nível muito mais acima que o resto dos alunos da E.A.A.L., o que também lhe causa algum desconforto na disciplina de classe de conjunto. Apesar de saber que as suas capacidades estão mais desenvolvidas que as dos seus colegas, o Martim é uma pessoa extremamente humilde e generosa com os outros.

I. 3 Práticas Educativas Desenvolvidas

3.1 – Alexandre (1º grau - Articulado, EB I Damião de Odemira, Odemira)

Estrutura das aulas individuais (45 minutos):

Conteúdos	Tempo decorrido na aula
Som (exercícios de emissão sonora, notas longas, exercícios de respiração, exercícios de dinâmicas)	Cerca de 10 minutos
Técnica (realização de escalas e arpejos Maiores e menores, escala cromática - articulações <i>staccato</i> e <i>leggato</i>)	Cerca de 10 minutos
Repertório (pequenos exercícios mecânicos e melódicos, estudos, pequenas improvisações por cima de uma tonalidade até uma alteração, peças do repertório escolhido durante o ano lectivo)	Cerca de 25 minutos

Tabela 1 - Estrutura das aulas individuais do Alexandre

Repertório trabalhado ao longo do ano:

Repertório	Compositor
Livro <i>Saxo-tempo, volume 1</i> – exercícios, estudos, duos e peças da lição 1 à lição 6	Jean-Yves Fourmeau e Gilles Martin
Livro <i>23 Minipuzzles</i>	Hubert Prati
<i>Berceuse</i>	Gilles Martin
<i>Pink Panther Theme</i>	Henry Mancini

Tabela 2 - Repertório trabalhado pelo Alexandre ao longo do ano

Objectivos específicos do que foi trabalhado durante o ano lectivo:

Conteúdos	Objectivos
Exercícios de Som	Executar notas longas com maior e menor fluxo de ar, de forma a que o som seja o mais equilibrado possível entre os vários registos do instrumento; desenvolver uma boa postura e respiração para controlar o ar emitido.
Exercícios Técnicos	Conhecer e identificar as notas em toda a extensão do instrumento; realizar escalas e arpejos Maiores na extensão de duas oitavas (articulação <i>leggato</i> e <i>staccato</i>), com boa precisão espacial, coordenação e pouco ou nenhum esforço cognitivo;

	desenvolver uma boa coordenação entre ambas as mãos; articular as notas com a língua utilizando diferentes sílabas em toda a extensão do instrumento.
Livro <i>Saxo-tempo, volume 1</i> – exercícios, estudos, duos e peças da lição 1 à lição 6, de J.Y.Fourmeau	Ler notas e ritmo em simultâneo, havendo imposição de tempo e ler as notas progressivamente; desenvolver a dedilhação, técnica do movimento dos dedos e o ataque de notas; interpretar pequenos duos com a professora para saber como é tocar em conjunto com outra pessoa; interpretar pequenas peças com acompanhamento do playalong, tendo atenção à constante pulsação e à diferença de articulações e dinâmicas.
Livro <i>23 Minipuzzles</i> (estudos 1 e 2) de H.Prati	Ler notas e ritmo em simultâneo, existindo imposição de tempo e ler as notas progressivamente; desenvolver a dedilhação e a técnica do movimento dos dedos; desenvolver noção de frase e estabilidade da pulsação indicada pela professora.
<i>Berceuse</i> , de G.Martin	Desenvolver competências motoras, expressivas, performativas e de leitura.
<i>Pink Panther Theme</i> , de H.Mancini	Ajudar o aluno a estar mais motivado para praticar o instrumento; desenvolver a coordenação entre língua e dedilhações; desenvolver as competências auditivas.

Tabela 3 - Objectivos específicos do que foi trabalhado durante o ano lectivo pelo Alexandre

Actividades desenvolvidas durante o ano lectivo:

Data	Hora	Conteúdo	Lugar
05/12/13	14:00	Prova de Avaliação de Conhecimentos	EB I Damião de Odemira, Odemira
06/02/14	21:00	Audição da Classe de Saxofone da E.A.A.L.	Escola das Artes do Alentejo Litoral – Largo do Bocage, Sines
27/03/14	14:00	Prova de Avaliação de Conhecimentos	EB I Damião de Odemira, Odemira
29/05/14	21:00	Audição da Classe de Saxofones da E.A.A.L.	Escola das Artes do Alentejo Litoral – Largo do Bocage, Sines
06/06/14	09:00	Prova de Avaliação de Conhecimentos	EB I Damião de Odemira, Odemira
12/06/14	18:30	Audição de Verão	EB I Damião de Odemira, Odemira

Tabela 4 - Actividades em que o Alexandre participou durante o ano lectivo

Matriz das Provas de Avaliação de Conhecimentos (definida em reunião de Conselho Pedagógico da E.A.A.L.):

Conteúdos	Percentagem máxima
Uma escala com arpejos	20%
Um estudo ou uma peça	25%
Um estudo ou uma peça	25%
Um excerto de uma peça de classe de conjunto/orquestra	15%
Uma leitura à primeira vista	15%

Tabela 5 - Matriz das P.A.C.

Competências desenvolvidas durante o ano lectivo:

Competências	Objectivos
Auditivas	Reconhecer auditivamente os fenómenos sonoros, como o timbre e a afinação.
Motoras	Desenvolver uma postura correcta e relaxada perante o instrumento, para conseguir controlar o ar que é emitido sem alterar a afinação; desenvolver a articulação das notas com as sílabas tu e du em pelo menos uma oitava do instrumento.
Expressivas	Desenvolver a interpretação de uma melodia, das diferentes dinâmicas (<i>F</i> e <i>p</i>); desenvolver elementos agógicos e ter noção da pulsação.
Leitura	Saber descodificar e aplicar os elementos básicos da notação musical; desenvolver hábitos de leitura.
Performativas	Controlar os níveis de ansiedade em pré- <i>performance</i> ; desenvolver uma postura correcta em palco e incutir no aluno a auto-confiança.
Metacognitivas	Incutir no aluno hábitos e métodos de estudo; desenvolver a motivação intrínseca.

Tabela 6 - Competências desenvolvidas pelo Alexandre durante o ano lectivo

Estratégias encontradas para os problemas do aluno:

Problemas encontrados durante o ano lectivo 2013/2014	Estratégias adoptadas
Dificuldade na articulação	Realizaram-se exercícios de <i>staccato</i> com a sílaba tu em que, num compasso quatro por quatro com semínima igual a 60 bpm, o aluno tocava uma nota em semínimas, realizando de seguida o exercício em

	colcheias, e assim sucessivamente para todas as outras notas propostas.
Falta de hábitos de estudo	O caderno do aluno foi sempre organizado pela professora, especificando todos os exercícios (e os seus passos) que o aluno tinha como trabalho de casa, sendo que uma das prioridades era não sobrecarregar o aluno, privilegiando a qualidade e não a quantidade. Também foi feito um contacto quase semanal com o pai para assegurar que o aluno estava a ser correctamente guiado durante toda a semana e que o pai tinha conhecimento das tarefas a serem realizadas.
Fracas competências motoras	Foram realizados vários exercícios com três ou quatro notas no máximo, em que o aluno repetiu muitas vezes durante a aula para assimilar o movimento a fazer com as notas dadas pela professora (primeiro um conjunto de notas só na mão esquerda e, mais tarde, um conjunto de notas que incluísse as duas mãos) sempre com andamentos e ritmos em divisão binária diferentes.
Fracas competências de leitura	Sempre que o aluno tinha um estudo ou uma peça nova, diversos exercícios de leitura eram previamente realizados: exercícios de leitura rítmica, exercícios de leitura de ritmo e notas (leitura solfejada) e exercícios em que o aluno coordenava a leitura solfejada com as respectivas dedilhações no saxofone.
Fraco sentido rítmico	Vários exercícios, estudos e peças foram tocados em diferentes andamentos/pulsações, de forma a que o aluno conseguisse sentir diferentes pulsações. Outro exercício muito comum nas aulas individuais era sentir com o corpo (batendo palmas ou marchando) a pulsação de diferentes músicas que a professora mostrava.
Motivação extrínseca	Como solução para esta problemática, foi pedido ao aluno para encontrar músicas que gostasse de tocar e foi pedido aos pais para não o obrigarem a estudar nem o fecharem num quarto como se estivesse de castigo. Também foi sempre transmitido ao aluno um sentimento positivo em relação às tarefas que lhe eram propostas, tentando cultivar uma boa relação entre professora e aluno e demonstrando ser paciente e coerente.
Postura incorrecta	Corrigir sempre a postura do aluno, sendo que os ombros devem estar sempre para trás, o tronco deve permanecer em linha reta e as pernas devem estar ligeiramente afastadas. O saxofone deve ir ao encontro do aluno e nunca o contrário, ou seja, o aluno deve ajustar o instrumento, o tudel e a boquilha ao seu corpo, de forma a permanecer sempre com uma postura correcta.

Tabela 7 - Estratégias encontradas para os problemas do Alexandre

Apesar das dificuldades apresentadas ao longo do ano lectivo, o Alexandre conseguiu atingir os objectivos mínimos propostos para o 1º grau. A sua avaliação periódica foi nível 3 no 1º período, nível 2 no 2º período (onde foi atribuído ao aluno um plano de acompanhamento pedagógico) e nível 3 no 3º período. Ao longo deste ano lectivo, foi possível verificar que o estilo de aprendizagem dominante no aluno é o auditivo. Ou seja, o aluno tende a reter informação a partir da audição, a ter preocupação com a qualidade do som mesmo estando num nível inicial de aprendizagem, adora ouvir música e ouvir a professora a tocar, memoriza rapidamente e gosta de repetir pequenos excertos mais do que uma vez e reage muito bem à gravação das aulas ou audições e à utilização das mesmas no seu processo de aprendizagem (Beheshti, 2009; Cutietta, 1990).

3.2 – Sofia (2º grau - Articulado, E.B. D.Jorge de Lencastre, Grândola)

Estrutura das aulas individuais (45 minutos):

Conteúdos	Tempo decorrido na aula
Som (exercícios de emissão sonora, notas longas, exercícios de respiração, exercícios de dinâmicas)	Cerca de 10 minutos
Técnica (realização de escalas e arpejos Maiores e menores, arpejos da 7ª da dominante, escala cromática – tudo com várias articulações)	Cerca de 10 minutos
Repertório (estudos técnicos e melódicos, duos e peças do repertório escolhido durante o ano lectivo)	Cerca de 25 minutos

Tabela 8 - Estrutura das aulas individuais da Sofia

Repertório trabalhado ao longo do ano lectivo:

Repertório	Compositor
Livro <i>Saxo-tempo, Volume 1</i> – exercícios, estudos, duos e peças da lição 5 à lição 20	Jean-Yves Fourmeau e Gilles Martin
Livro <i>23 Minipuzzles</i>	Hubert Prati
<i>Travellin'g Light</i>	Rob Buckland
<i>Chanson et Passepied</i>	Jeanine Rueff
<i>Menuet des Pages</i>	Eugène Bozza
<i>Vacances</i>	Jean-Michel Damase

Tabela 9 - Repertório trabalhado pela Sofia ao longo do ano

Objectivos específicos do que foi trabalhado durante o ano lectivo:

Conteúdos	Objectivos
Exercícios de Som	Executar notas longas com maior e menor fluxo de ar, de forma a que o som seja o mais equilibrado possível entre os vários registos do instrumento; desenvolver uma boa postura e respiração para controlar o ar emitido.
Exercícios Técnicos	Executar confortável e correctamente as dedilhações em toda a extensão do saxofone; realizar escalas e arpejos Maiores e menores, arpejos da 7ª da dominante e escala cromática (com várias articulações), com boa precisão espacial, coordenação e pouco ou nenhum esforço cognitivo; desenvolver uma boa coordenação entre ambas as mãos; articular as notas com a língua utilizando diferentes sílabas em toda a extensão do instrumento.
Livro <i>Saxo-tempo, Volume 1</i> – exercícios,	Ler notas e ritmo em simultâneo, existindo imposição de tempo e ler as notas progressivamente; desenvolver a dedilhação, técnica do movimento dos dedos

estudos, duos e peças da lição 5 à lição 20, de J.Y.Fourmeau e G.Martin	e o ataque de notas; interpretar pequenos duos com a professora para saber como é tocar em conjunto com outra pessoa; interpretar pequenas peças com acompanhamento do playalong, tendo em atenção à constante pulsação e à diferença de articulações e dinâmicas.
Livro <i>23 Minipuzzles</i> , de H.Prati	Ler notas e ritmo em simultâneo, havendo imposição de tempo e ler as notas progressivamente; desenvolver a dedilhação e a técnica do movimento dos dedos; desenvolver noção de frase e estabilidade da pulsação.
<i>Travellin'g Light</i> , de R.Buckland	Desenvolver a coordenação motora com as diferentes articulações; desenvolver competências de leitura, expressivas e performativas.
<i>Chanson et Passepied</i> , de J.Rueff	Desenvolver competências expressivas, performativas e de leitura; trabalhar as diferentes dinâmicas e articulações; ter em atenção a mudança de carácter que é característica nesta peça.
<i>Menuet des Pages</i> , de E.Bozza	Peça obrigatória para a prova global do 2º grau; Desenvolver a articulação <i>staccato</i> e as competências performativas.
<i>Vacances</i> , de J.M.Damase	Desenvolver uma boa postura e respiração para controlar o ar emitido; desenvolver competências expressivas e performativas.

Tabela 10 - Objectivos específicos do que foi trabalhado durante o ano lectivo pela Sofia

Actividades desenvolvidas durante o ano lectivo:

Data	Hora	Conteúdo	Lugar
04/12/13	14:00	Prova de Avaliação de Conhecimentos	EB I D.Jorge de Lencastre, Grândola
11/12/13	18:30	Audição de Inverno	EB I D.Jorge de Lencastre, Grândola
06/02/14	21:00	Audição da Classe de Saxofone da E.A.A.L.	Escola das Artes do Alentejo Litoral – Largo do Bocage, Sines
26/03/14	14:00	Prova de Avaliação de Conhecimentos	EB I D.Jorge de Lencastre, Grândola
02/04/14	18:30	Audição de Primavera	EB I D.Jorge de Lencastre, Grândola
29/05/14	21:00	Audição da Classe de Saxofones da E.A.A.L.	Escola das Artes do Alentejo Litoral – Largo do Bocage, Sines
04/06/14	14:00	Prova Global de Saxofone	EB I D.Jorge de Lencastre, Grândola
11/06/14	18:30	Audição de Verão	EB I D.Jorge de Lencastre, Grândola

Entre 19/07/14 e 26/07/14	-----	Estágio de Orquestra de Sopros da E.A.A.L.	Porto Côvo e Sines
------------------------------	-------	---	--------------------

Tabela 11 - Actividades em que a Sofia participou durante o ano lectivo

Matriz das Provas de Avaliação de Conhecimentos (definido em reunião de Conselho Pedagógico da E.A.A.L.):

Conteúdos	Percentagem máxima
Uma escala com arpejos	20%
Um estudo ou uma peça	25%
Um estudo ou uma peça	25%
Um excerto de uma peça de classe de conjunto/orquestra	15%
Uma leitura à primeira vista	15%

Tabela 12 - Matriz das P.A.C.

Matriz da Prova Global de 2º grau de saxofone (definida em reunião de departamento de sopros e aprovada pelo conselho pedagógico da E.A.A.L.):

Conteúdos (mínimos)	Objectivos	Cotações (0-100%)
Duas escalas com respectivos arpejos.	O aluno deve procurar ter uma afinação e uma emissão sonora tão estável quanto possível, um bom domínio técnico do instrumento e deverá usar pelo menos duas articulações diferentes.	20%
Um estudo ou uma peça para o nível do grau em que se encontra o aluno.	O aluno deve ter uma pulsação estável, bem como deve estar apto a executar e reconhecer com facilidade diversos tipos de ritmos. Deverá manter um bom domínio técnico do instrumento, conhecer a técnica de respiração e de emissão sonora. O aluno deve ser capaz de manter uma afinação estável e uma emissão sonora também estável e limpa. O aluno deve procurar ter, dentro das possibilidades do seu instrumento, um som mais limpo quanto possível. O aluno deve ser capaz de reproduzir dinâmicas e as articulações propostas pelos autores do repertório a executar.	25%
Um estudo ou uma peça escolhido do programa trabalhado ao longo do	Todos os objectivos anteriores.	25%

ano.		
Uma peça obrigatória (afixada em lugar público da escola no início do 3º período lectivo).	Todos os objectivos anteriores.	15%
Uma leitura à 1ª vista.	Capacidade de raciocínio rápido – reconhecimento de notação (incluindo armação de clave – tonalidade), ritmo, articulação e a sua rápida aplicação na execução. Fluidez e naturalidade de execução.	15%

Tabela 13 - Matriz da prova global de 2º grau de saxofone

Competências desenvolvidas durante o ano lectivo:

Competências	Objectivos
Auditivas	Reconhecer auditivamente os fenómenos sonoros, como o timbre e a afinação.
Motoras	Desenvolver uma postura correcta e relaxada perante o instrumento, para conseguir controlar o ar que é emitido sem alterar a afinação; desenvolver a articulação das notas com as sílabas tu e du em toda a extensão do saxofone.
Expressivas	Desenvolver a interpretação de uma melodia e das diferentes dinâmicas e carácter; desenvolver elementos agógicos e ter noção da pulsação.
Leitura	Saber descodificar e aplicar os elementos básicos da notação musical; desenvolver hábitos de leitura.
Performativas	Controlar os níveis de ansiedade em <i>pré-performance</i> ; desenvolver uma postura correcta em palco e incutir na aluna a auto-confiança.
Metacognitivas	Incutir na aluna hábitos e métodos de estudo; desenvolver a motivação intrínseca; desenvolver a autonomia na aluna, de forma a que encontre soluções para resolver os problemas que vão surgir.

Tabela 14 - Competências desenvolvidas pela Sofia durante o ano lectivo

Estratégias encontradas para os problemas da aluna:

Problemas encontrados durante o ano lectivo 2013/2014	Estratégias adoptadas
Fracas competências expressivas	Foram realizados diversos exercícios de ajuste tímbrico (dependendo do carácter do estudo ou peça a ser interpretado), de fraseado (compreender onde começa e acaba uma frase musical e qual a intenção que lhe devemos dar) e de dinâmica (utilizar diferentes dinâmicas para poder passar de forma

	mais clara uma ideia) para que determinado estilo sobressaia. Todos estes exercícios foram sempre indicados e demonstrados pela professora, de forma a que a aluna compreendesse como e onde usar esses elementos expressivos para melhorar a sua <i>performance</i> .
Poucas competências metacognitivas	Como a aluna é bastante dependente da professora, foi frequente ser-lhe pedido para efectuar quase todos os exercícios sozinha e, no final, criticar o que tinha acabado de fazer. Também lhe foi frequentemente pedido uma explicação sobre como planeava abordar uma tarefa, resolver um problema ou solucionar uma dificuldade prática, de forma a tornar a aluna mais autónoma.
Poucas competências performativas	Para combater este problema e criar maior auto-estima na aluna durante a sua <i>performance</i> , foram pedidas várias vezes a colegas para assistirem ao final da aula individual (ou assistirem aos ensaios com o pianista) onde a aluna apresentava um estudo e uma peça trabalhados na aula, de forma a que se sentisse cada vez mais à vontade com o público para desfrutar da música e não estar sempre preocupada com os erros que cometeu ou pode vir a cometer e com o que os outros podem ou não pensar.
Problemas agógicos	Foram realizados diversos exercícios através dos estudos que a aluna apresentava todas as aulas, em que lhe foi pedido que tocasse o estudo com várias mudanças de andamento repentinas pedidas pela professora, de forma a que a aluna percebesse rapidamente a mudança e que se ajustasse a ela.
Uso incorrecto do aparelho respiratório	De forma a resolver este problema, foi pedido à aluna que mantivesse sempre uma postura direita e relaxada, com os ombros para trás, o tronco em linha reta e as pernas ligeiramente afastadas, tentando não fazer movimentos muito bruscos para não quebrar a coluna do ar. Foram realizados exercícios com notas longas de forma a que a aluna se concentrasse no som que deve ser sempre o mais homogéneo possível entre todos os registos do saxofone. Também foram realizados exercícios de respiração para a aluna controlar melhor o ar que emite com a ajuda do diafragma.

Tabela 15 - Estratégias encontradas para os problemas da Sofia

A aluna revelou ser sempre muito empenhada e interessada, pelo que não foi difícil ultrapassar as dificuldades apresentadas no decorrer do ano lectivo. A sua avaliação periódica foi nível 4 no 1º período, nível 5 no 2º período e nível 5 no 3º período. No decorrer do ano lectivo 2013/2014, verificou-se que o estilo de aprendizagem dominante na aluna é o visual. Retém a informação a partir da visão, prefere a memória visual, nas aulas individuais só entende realmente o que é pretendido em termos técnicos apenas depois de ver a professora a

exemplificar, tem muito boa leitura à primeira vista e, quando acha que já atingiu o desafios propostos pela professora, lê outras peças ou estudos à frente do que lhe é proposto. Como consequência deste estilo de aprendizagem, a aluna tende a não responder de forma favorável ao trabalho repetitivo sobre pequenas sequências (principalmente em estudos), tem mais problemas em tocar sem partitura e atribui pouca importância a aspectos como a afinação e a postura, porque não recebem estímulos visuais ao adquirir estas competências (Beheshti, 2009; Cutietta, 1990).

3.3 – Martim (5º grau - Supletivo, E.A.A.L., Sines)

Estrutura das aulas individuais (45 minutos):

Conteúdos	Tempo decorrido na aula
Som (exercícios de emissão sonora, notas longas, exercícios de respiração, exercícios de dinâmicas, exercícios de vibrato)	Cerca de 10 minutos
Técnica (realização de escalas e arpejos Maiores e menores, arpejos da 7ª da dominante, escalas pentatónicas e de blues, escala cromática - tudo com várias articulações)	Cerca de 10 minutos
Repertório (estudos técnicos e melódicos, peças do repertório escolhido durante o ano lectivo)	Cerca de 25 minutos

Tabela 16 - Estrutura das aulas individuais do Martim

Repertório trabalhado ao longo do ano lectivo:

Repertório	Compositor
Livro 23 <i>Minipuzzles</i>	Hubert Prati
Livro <i>Exercices Journaliers</i> – estudo 1 ao estudo 7	Marcel Mule
<i>Suite Hellenique</i>	Pedro Iturralde
<i>Pequeña Czarda</i>	Pedro Iturralde
<i>Fantasia Impromptu</i>	André Jolivet
<i>Petite Suite Latine</i>	Jérôme Naulais
<i>Aria</i>	Eugène Bozza
<i>Bali</i>	Jean-Denis Michat

Tabela 17 - Repertório trabalhado pelo Martim durante o ano lectivo

Objectivos específicos do que foi trabalhado durante o ano lectivo:

Conteúdos	Objectivos
Exercícios de Som	Executar notas longas com maior e menor fluxo de ar, de forma a que o som seja o mais equilibrado possível entre os vários registos do instrumento; desenvolver uma boa postura e respiração para controlar o ar emitido; realizar exercícios de vibrato controlados e regulares de forma a completar e desenvolver as competências expressivas.
Exercícios Técnicos	Executar confortável e correctamente as dedilhações em toda a extensão do saxofone; realizar escalas e arpejos Maiores e menores, arpejos da 7ª da dominante, escalas pentatónicas, escalas de blues e escala cromática (com várias articulações), com boa precisão espacial, coordenação e pouco ou

	nenhum esforço cognitivo; desenvolver uma boa coordenação entre ambas as mãos e entre as mãos e a língua; articular as notas com a língua utilizando diferentes sílabas em toda a extensão do instrumento.
Livro <i>23 Minipuzzles</i> , de H.Prati	Ler notas e ritmo em simultâneo, existindo imposição de tempo e ler as notas progressivamente; desenvolver a dedilhação e a técnica do movimento dos dedos; desenvolver noção de frase e estabilidade da pulsação.
Livro <i>Exercices Journaliers</i> – estudo 1 ao estudo 7, de M.Mule	Ler notas e ritmo em simultâneo, existindo imposição de tempo e ler as notas progressivamente; desenvolver a dedilhação e a técnica do movimento dos dedos; desenvolver noção de frase e estabilidade da pulsação; desenvolver a coordenação motora entre as duas mãos e entre a dedilhação e a articulação.
<i>Suite Hellenique</i> , de P.Iturralde	Desenvolver competências expressivas, performativas, rítmicas e de leitura; trabalhar a improvisação, a estabilidade da pulsação e desenvolver a noção de afinação.
<i>Pequeña Czarda</i> , de P.Iturralde	Desenvolver competências expressivas, performativas, rítmicas e de leitura; trabalhar os vários pontos cadenciais do saxofone; desenvolver a noção de afinação; trabalhar o registo sobreagudo do instrumento.
<i>Fantasie Impromptu</i> , de A.Jolivet	Desenvolver competências expressivas, performativas e de leitura; trabalhar as diferentes dinâmicas e articulações; ter em atenção a mudança de carácter que é característica nesta peça.
<i>Petite Suite Latine</i> , de J.Naulais	Desenvolver competências expressivas, rítmicas, expressivas, performativas e de leitura; desenvolver a coordenação motora com as diferentes articulações; trabalhar a diferença de dinâmicas e de carácter.
<i>Aria</i> , de E.Bozza	Peça obrigatória para a prova global do 5º grau; desenvolver competências expressivas, rítmicas, performativas e de leitura.
<i>Bali</i> , de J.D.Michat	Introduzir a música contemporânea na actividade musical do aluno; desenvolver competências de leitura e performativas.

Tabela 18 - Objectivos específicos do que foi trabalhado durante o ano lectivo pelo Martim

Actividades desenvolvidas durante o ano lectivo:

Data	Hora	Conteúdo	Lugar
04/12/13	19:00	Prova de Avaliação de Conhecimentos	Escola das Artes do Alentejo Litoral – Largo do Bocage, Sines
13/12/13	18:30	Audição de Inverno	Capela da Misericórdia, Sines
06/02/14	21:00	Audição da Classe de Saxofone da E.A.A.L.	Escola das Artes do Alentejo Litoral – Largo do Bocage, Sines
26/03/14	19:00	Prova de Avaliação de	Escola das Artes do

		Conhecimentos	Alentejo Litoral – Largo do Bocage, Sines
04/04/14	18:30	Audição de Primavera	Centro de Artes, Sines
13/04/14	09:00	Participação no Concurso Internacional de Sopros de Terras de la Sallete – Escalão Juvenil	Oliveira de Azeméis
29/05/14	21:00	Audição da Classe de Saxofone da E.A.A.L.	Escola das Artes do Alentejo Litoral – Largo do Bocage, Sines
04/06/14	19:00	Prova Global de Saxofone	Escola das Artes do Alentejo Litoral – Largo do Bocage, Sines
13/06/14	18:30	Audição de Verão	Centro de Artes, Sines
Entre 19/07/14 e 26/07/14	-----	Estágio de Orquestra de Sopros da E.A.A.L.	Porto Côvo e Sines

Tabela 19 - Actividades em que o Martim participou durante o ano lectivo

Matriz das Provas de Avaliação de Conhecimentos (definido em reunião de conselho pedagógico da E.A.A.L.):

Conteúdos	Percentagem máxima
Uma escala com arpejos	20%
Um estudo ou uma peça	25%
Um estudo ou uma peça	25%
Um excerto de uma peça de classe de conjunto/orquestra	15%
Uma leitura à primeira vista	15%

Tabela 20 - Matriz das P.A.C.

Matriz da Prova Global de 5º grau de saxofone (definida em reunião de departamento de sopros e aprovada pelo conselho pedagógico da E.A.A.L.):

Conteúdos (mínimos)	Objectivos	Cotações (0-100%)
Duas escalas maiores, respectivas relativas menores e respectivos arpejos. Uma escala cromática.	Afinação e destreza digital. Qualidade sonora e de articulação, condução e qualidade tímbrica.	20%

Um estudo ou uma peça para o nível do grau em que se encontra o aluno.	Qualidade na interpretação da partitura, carácter, articulação e musicalidade. Afinação, qualidade tímbrica e destreza na dedilhação. Rigor técnico e qualidade do fraseado. Solidez e concepção musical. Segurança e domínio na execução.	25%
Um estudo ou uma peça escolhido do programa trabalhado ao longo do ano	Todos os objectivos anteriores.	25%
Uma peça obrigatória (afixada em lugar público da escola no início do 3º período lectivo)	Todos os objectivos anteriores.	15%
Uma leitura à 1ª vista	Capacidade de raciocínio rápido – reconhecimento de notação (incluindo armação de clave – tonalidade), ritmo, articulação e a sua rápida aplicação na execução. Fluidez e naturalidade de execução.	15%

Tabela 21 - Matriz da prova global do 5º grau de saxofone

Competências desenvolvidas durante o ano lectivo:

Competências	Objectivos
Auditivas	Reconhecer auditivamente os fenómenos sonoros, como o timbre e a afinação.
Motoras	Desenvolver uma postura correcta e relaxada perante o instrumento, para conseguir controlar o ar que é emitido sem alterar a afinação; desenvolver a articulação das notas com as sílabas tu e du em toda a extensão do saxofone; trabalhar o registo sobreagudo do instrumento.
Expressivas	Desenvolver a interpretação de uma melodia e das diferentes dinâmicas e carácter; introduzir a técnica do vibrato; desenvolver elementos agógicos e ter noção da pulsação.
Leitura	Saber descodificar e aplicar os elementos da notação musical; desenvolver hábitos de leitura.
Performativas	Controlar os níveis de ansiedade em <i>pré-performance</i> ; desenvolver uma postura correcta em palco e incutir no aluno a auto confiança.
Metacognitivas	Incutir no aluno hábitos e métodos de estudo; desenvolver a motivação intrínseca; desenvolver a autonomia no aluno, de forma a que encontre

	soluções para resolver os problemas que vão surgir.
--	---

Tabela 22 - Competências desenvolvidas pelo Martim durante o ano lectivo

Estratégias encontradas para os problemas do aluno:

Problemas encontrados durante o ano lectivo 2013/2014	Estratégias adoptadas
Apresentação de dificuldades nas competências motoras	Foram realizados vários exercícios com o aluno através das escalas e arpejos que lhe foram pedidos durante o ano lectivo. Exercícios de <i>staccato</i> , exercícios com diferentes articulações, exercícios com diferentes acentuações. Tudo isto começando com uma pulsação bastante lenta e aumentando progressivamente de andamento, sendo o mais claro possível na coordenação entre articulação e dedilhação.
Fracas competências expressivas	Foram realizados diversos exercícios de ajuste tímbrico (dependendo do carácter do estudo ou peça a ser interpretado), de fraseado (compreender onde começa e acaba uma frase musical e qual a intenção que lhe devemos dar) e de dinâmica (utilizar diferentes dinâmicas para poder passar de forma mais clara uma ideia) para que determinado estilo sobressaia. Todos estes exercícios foram sempre indicados e demonstrados pela professora, de forma a que o aluno compreende-se como e onde usar esses elementos expressivos para melhorar a sua <i>performance</i> .
Problemas agógicos	Foram realizados diversos exercícios através dos estudos que o aluno apresentava todas as aulas, em que lhe foi pedido que tocasse o estudo com várias mudanças de andamento repentinas pedidas pela professora, de forma a que o aluno percebesse rapidamente a mudança e que se ajustasse a ela.
Uso incorrecto do aparelho respiratório	De forma a resolver este problema, foi pedido ao aluno que mantivesse sempre uma postura direita e relaxada, com os ombros para trás, o tronco em linha reta e as pernas ligeiramente afastadas, tentando não fazer movimentos muito bruscos para não quebrar a coluna do ar. Foram realizados exercícios com notas longas de forma a que o aluno se concentrasse no som que deve ser sempre o mais homogéneo possível entre todos os registos do saxofone. Também foram realizados exercícios de respiração para o aluno controlar melhor o ar que emite com a ajuda do diafragma.

Tabela 23 - Estratégias encontradas para os problemas do Martim

O Martim teve uma evolução inacreditável no decorrer deste ano lectivo. Em Setembro só conseguia articular com grande dificuldade e não tinha controlo na afinação, no som e na dedilhação. Logo no final do 1º período verificou-se uma diferença brutal e o aluno já conseguia tocar estudos e peças para o nível em que se encontrava. A sua avaliação periódica foi nível 17 no 1º período, nível 18 no 2º período e nível 18 no 3º período (avaliação de 0 a 20 porque o aluno encontra-se em regime supletivo). Também no decorrer deste ano foi possível verificar que o estilo de aprendizagem dominante no aluno é o cinestésico. Ou seja, o aluno tende a reter informação a partir do tacto e da percepção corporal de movimento, aprende através da prática e da exploração física dos fenómenos, tem muita dificuldade em estar quieto por muito tempo, necessita de ter sempre actividade e não acusa cansaço pela persistente repetição de pequenos exercícios, necessita de informações curtas por parte do professor, sente-se confortável com o instrumento e sente curiosidade pelos aspectos técnicos fisicamente desafiantes (mudanças de posição, *slap*, *flutterzunge*, etc...) e gosta de tocar passagens técnicas com velocidade elevada. Como consequência deste estilo de aprendizagem, o Martim prefere tocar passagens rápidas a momentos e peças lentas e tende a ter dificuldade em produzir uma boa sonoridade no instrumento (Beheshti, 2009; Cutietta, 1990).

I. 4 Análise Crítica da Actividade Docente

Trabalhar com o Alexandre foi muito gratificante porque, até à data, a docente nunca tinha tido a oportunidade de trabalhar com um aluno no início da sua aprendizagem musical. Tentou ser o mais esclarecedor possível e ter sempre a certeza de que o aluno entendia tudo o que lhe era transmitido durante as aulas individuais e no que lhe era pedido para praticar durante a semana. A docente também tentou sempre que o educando não manifestasse sentimentos negativos em relação às tarefas que lhe eram pedidas. Tentou transmitir-lhe a confiança de forma a obter resultados positivos através do seu empenho e persistência e mostrou-se sempre disponível (dentro e fora das aulas individuais) para esclarecer as suas dúvidas do aluno. Sempre que houve oportunidade deu várias aulas extra, antes de qualquer prova ou audição, de forma a ajudá-lo, a incentivá-lo e de maneira a criar um maior nível de confiança e a aumentar a auto-estima para estar mais à vontade durante a *performance*. Outro aspecto relevante que contribuiu para a organização da prática semanal do aluno, foi o contacto feito entre a professora e o encarregado de educação. Praticamente em todas as semanas foram dadas orientações ao encarregado de educação que também se mostrou sempre disponível em ajudar na evolução técnica e musical do Alexandre.

Contudo, existiram alguns erros referentes à actividade docente. A estagiária demorou algum tempo a descobrir qual o método de aprendizagem do Alexandre, o que atrasou a sua evolução. Isto atrasou a aprendizagem de exercícios técnicos, estudos e peças porque a docente insistia mais para ele solfejar todo o repertório antes de tocar, o que o deixava desmotivado para a prática do instrumento. Assim que a estagiária detectou o problema, mudou de estratégia e o aluno mostrou-se mais interessado a cada aula que passava. Outro problema é o facto de a professora utilizar muitas vezes expressões como “*faz isto...*” e “*não podes...*” sem explicar sempre o porquê de pedir para fazer ou não fazer algo, o que aumenta a frustração no aluno e conseqüentemente a sua desmotivação. O correcto, e o que a estagiária tentou por em prática a meio do ano lectivo, foi dar instruções de como podia fazer melhor, demonstrar e, por fim, pedir para este tentar realizar o exercício.

Durante o ano lectivo 2013/2014, todas as aulas individuais da Sofia foram muito estimulantes e produtivas. Nunca houve desinteresse ou desmotivação de ambas as partes. A professora tentou sempre que entendesse que o tempo que passava com ela semanalmente servia para construir habilidades e conhecimentos e que o objectivo principal não se tratava unicamente de obter boas notas no final do período. Também acreditou sempre no seu

desenvolvimento e evolução, incentivou a aluna a ter atitudes e opiniões positivas, com o objectivo de incutir nesta o entusiasmo pela aprendizagem do instrumento, teve a preocupação de diminuir a ansiedade, pois quando tocava sozinha em público tinha tendência para se retrair e não controlar a ansiedade e o sistema nervoso e a professora sempre demonstrou (ao cantar, tocar e solfejar) o que queria e como queria que esta executasse o que lhe era pedido, de forma a esclarecer todas as dúvidas que poderia ter. A meio do segundo período a docente foi melhorando alguns aspectos da sua actividade docente com esta aluna, também devido ao facto de já a conhecer melhor. Começou a dar mais espaço para ela fazer as tarefas sozinha, de forma a criar uma maior confiança, limitando-se a exemplificar como poderia resolver alguns problemas técnicos e de som. Deu instruções mais curtas e coerentes de forma a não criar dúvidas no seu processo de aprendizagem, dando-lhe oportunidade imediata para por em prática as indicações que lhe eram transmitidas. Tentou sempre que processasse o erro e encontrasse soluções, de forma a adquirir hábitos de estudo mais eficazes e, assim, quebrando o hábito de voltar sempre ao princípio sem primeiro analisar o problema. Outro aspecto positivo da actividade docente foi o facto de a estagiária dar sempre *feedback* à aluna, através de críticas construtivas para encorajá-la a melhorar a sua prestação semana após semana. Mas, é de salientar que a produtividade constante durante o ano lectivo também se deve à Sofia, que sempre se mostrou muito receptiva a todas as sugestões da estagiária e que rapidamente superou os obstáculos que apareceram, de forma a melhorar a sua prestação e *performance*.

Relativamente a aspectos menos positivos da actividade docente com a Sofia, houve alguns momentos de monotonia no discurso da estagiária, o que pode ter sido interpretado pela aluna como se a estagiária não soubesse o que lhe queria dizer. Em algumas aulas disse várias vezes “a...a...a...”, hesitando no raciocínio e, por vezes, esqueceu-se de algum material necessário, como o lápis, revelando alguma irresponsabilidade da sua parte e um mau exemplo para a aluna. Outro aspecto menos positivo, mas que melhorou substancialmente no decorrer do ano lectivo, foi a forma como a estagiária falava com a Sofia. Sem ter consciência disso, fez comentários rudes e usou expressões faciais que mostravam descontentamento quando a aluna não correspondia totalmente às expectativas criadas, o que causava algum desconforto e frustração, impedindo que esta tivesse a mesma motivação para praticar.

Como professora do Martim, a estagiária conseguiu desenvolver um trabalho muito positivo no decorrer do ano lectivo 2013/2014. As aulas individuais foram extremamente positivas para ambas as partes, demonstrando o interesse e motivação de ambos. Conseguiu-se de forma positiva desenvolver as competências que o aluno mais precisava: competências

motoras, expressivas e problemas a nível agógico. Relativamente a estes problemas, desenvolveu-se um trabalho rigoroso dando especial atenção à forma como este coordenava a articulação com a dedilhação; à forma como ajustava diferentes timbres, dinâmicas e fraseado para melhorar a parte expressiva de um estudo ou peça; à forma como sentia a pulsação ou as mudanças de pulsação que lhe eram pedidas. Todos estes elementos foram trabalhados e adquiridos com sucesso. Outros aspectos que sempre foram privilegiados e trabalhados intensivamente, fazem referência ao uso correcto do aparelho respiratório, à correcta postura corporal e à emissão sonora. Para resolver estes problemas, a estagiária deu algumas aulas extra ao Martim, porque os quarenta e cinco minutos semanais de aula individual não são suficientes para conseguir trabalhar tantos pormenores. Durante estas aulas, a professora demonstrou sempre como o aluno deveria fazer, deu-lhe indicações precisas dos aspectos a melhorar e, por último, deu-lhe a oportunidade de usar as soluções por ela apresentadas, corrigindo-o sempre. Através desta característica da actividade docente, o Martim adquiriu rapidamente as competências que tinha em falta e trabalhou-as arduamente, conseguindo usar estratégias diferentes para resolver os seus próprios problemas quando estudava sozinho, desenvolvendo assim a sua autonomia.

Relativamente a aspectos menos positivos da actividade docente, a estagiária deveria ter inculcido mais cedo a noção de autonomia no Martim, pois só no final do primeiro período é que este começou a encontrar estratégias para solucionar os seus problemas. Outros problemas que deveria ter começado a trabalhar desde o início do ano lectivo, estavam relacionados com competências expressivas. Se elementos, como noção de fraseado e diferentes dinâmicas e timbres, tivessem sido trabalhados através dos exercícios técnicos (escalas e arpejos) o aluno tinha adquirido e desenvolvido estes aspectos mais cedo, o que facilitava o uso destes pormenores expressivos nas peças que tocou durante o primeiro período lectivo.

I. 5 Conclusão

“É consensual, nos dias de hoje, que a educação tem um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade. A família é o espaço por excelência para os primeiros actos educativos de um ser humano. Mais tarde outros, entre os quais a escola, ajudarão nesta tarefa. Ao professor, como um actor dessa mesma escola, cabe uma parte muito importante, complementar da dos pais.” (Ana Maria Barbosa Ferreira, “Ser Professor”, Porto, Setembro 2009, ISET)

Terminada a prática pedagógica durante este ano lectivo, é de referir a entrega, respeito e motivação dos indivíduos envolvidos: professora, alunos escolhidos para a realização do estágio e os pais desses alunos que tanto ajudaram para que tudo decorresse da melhor forma. Todos os objectivos propostos para a actividade docente a ser realizada foram atingidos com grande sucesso, o que contribuiu para a constante motivação da professora e alunos e, conseqüentemente, para a boa relação criada entre ambos.

Também é de referir o que o Mestrado em Ensino da Música nos proporciona durante os dois anos de frequência. É um privilégio poder adquirir ferramentas fundamentais no trabalho de pedagogia, particularmente no ensino do instrumento musical. É de agradecer à Escola Superior de Música de Lisboa, mais especificamente ao Professor e Orientador José Massarrão pela disponibilidade, ao Professor Doutor João Rosa, ao Professor Pedro Couto-Soares e ao Professor Francisco Cardoso pela informação partilhada, o que contribuiu para um aumento de conhecimento nesta área e, conseqüentemente, para a evolução da actividade docente da estagiária em questão.

Nunca é demais lembrar que os professores têm a função e a responsabilidade de contribuir para a formação de personalidades e na construção da sua individualidade musical; de implementar motivação intrínseca nos seus alunos e de tentar ser o mais coerente e honesto possível, de forma a contribuir, de forma positiva, para a evolução musical e pessoal dos alunos. Este tipo de análise e reflexão da actividade docente de cada professor devia ser algo feito com regularidade, porque contribui para mudar formas de pensar entre os professores e para arranjar diferentes estratégias para os problemas de cada aluno. Porque mais do que transmitir conhecimentos sobre a técnica instrumental, os professores devem orientar os seus alunos, de forma a que concretizem as suas opções de vida e que consigam exprimir emoções através da música.

SECÇÃO II

INVESTIGAÇÃO

Secção II – Investigação

II. 1 Descrição do Projecto de Investigação

Um dos temas que sempre entusiasmou a estagiária é o conceito de música de câmara. Depois de uma pesquisa bibliográfica e prática, a mestranda encontrou uma falha no que já tinha sido pesquisado por outros investigadores. Devido às carências e necessidades relativas à disciplina de música de câmara/classe de conjunto que as várias escolas de música de ensino oficial em Portugal possuem, a estagiária encontrou o tema e a sua problemática para a investigação a decorrer no presente ano lectivo. É de referir que a estagiária irá desenvolver toda a investigação a partir de duas questões: Qual a necessidade de criar um repertório original para grupos de classe de conjunto até ao 5º grau? Qual a importância e o impacto desta investigação para o aumento da motivação dos alunos?

O Projecto de Investigação apresentado neste Relatório de Estágio centra-se no aumento da motivação através da música de câmara. Como complemento para este trabalho, foram compostas obras originais para diferentes instrumentações para um nível até ao 5º grau de conservatório (ensino oficial da música), em que todas as partes são transpostas para várias tonalidades, de forma a que possam ser utilizadas em outros grupos de música de câmara/classe de conjunto que sejam constituídas por outras instrumentações nos anos lectivos posteriores. Esta investigação deve-se à massificação dos ensinos articulado e supletivo, onde algumas turmas de classe de conjunto são enormes e com instrumentações diversificadas, o que dificulta o trabalho dos professores e, conseqüentemente, a motivação dos alunos. Logo, existe uma clara necessidade de começar a criar um repertório pensado para este fim, principalmente para os conservatórios que carecem de professores que escrevam novas obras ou que façam arranjos musicais, o que atrasa o processo de consciencialização do que é e para que serve a disciplina de classe de conjunto. Através desta investigação, serão criados novos recursos musicais que, inicialmente, serão utilizados e experienciados na Escola das Artes do Alentejo Litoral, onde actualmente a estagiária lecciona.

De forma a concretizar e fundamentar o tema de investigação apresentado pela estagiária, será descrita uma *Revisão da Literatura*; a *Metodologia* (ou metodologias) *de Investigação* usada; a *Apresentação e Análise de Resultados*. Por fim, na *Conclusão*, será apresentada uma reflexão aprofundada relativamente a todo o processo de investigação realizado durante o ano lectivo de 2013/2014 na Escola das Artes do Alentejo Litoral.

No capítulo da *Revisão da Literatura*, recolheram-se indicadores que vão de encontro aos resultados obtidos de estudos anteriormente realizados, verificando-se influências positivas no que diz respeito ao desenvolvimento musical e social dos alunos e ao aumento da motivação. Tudo isto através da importância que a música de câmara tem na evolução e sucesso do aluno.

Na *Metodologia de Investigação*, serão apresentados os vários métodos e técnicas de investigação (métodos por indução e dedução, que fazem referência à forma de raciocinar, e métodos quantitativos e qualitativos, referentes à forma de investigar) realizados para apoiar e fundamentar o tema abordado na segunda parte deste relatório de estágio.

Na *Apresentação e Análise de Resultados*, serão expostos os dados obtidos através dos métodos de investigação anteriormente realizados, assim como a experiência e resultados obtidos através da realização da 1ª semana da Classe de Conjunto da E.A.A.L., organizada pela estagiária.

Como foi dito anteriormente, na *Conclusão* será apresentada uma reflexão aprofundada relativamente à experiência adquirida e aos resultados obtidos no decorrer desta investigação.

II. 2 Revisão de Literatura

“A música de câmara é uma atividade de grande valor formativo uma vez que, na sua vertente didática, é um fator de extrema importância para o desenvolvimento musical e social de um aluno.” Schmidt, C. P. (2005).

Este capítulo da Secção de Investigação tem como base uma pesquisa e, conseqüentemente, uma escolha bibliográfica sobre o tema a investigar. Apesar de ser um tema que ainda não foi muito investigado e explorado, a estagiária conseguiu encontrar alguns autores que defendem a importância da música de câmara no desenvolvimento musical, pessoal e social do aluno e que está intimamente relacionado com a motivação. Nesta revisão da literatura serão expostos vários aspectos relacionados com o conceito das várias teorias motivacionais, que fazem com que a própria motivação varie, através de factores extrínsecos ou intrínsecos e que, através da música de câmara, contribuem para o desenvolvimento do aluno.

2.1 A importância da música de câmara no desenvolvimento do aluno

Os grupos de música de câmara são uma das melhores formas para aprender a tocar e conjunto e aprender a utilizar os conhecimentos que se vão adquirindo de uma forma cada vez mais autónoma. De maneira a realçar a prática da música de câmara, Schmid, W. (2000) afirma que a música de câmara “é a forma mais liberal da interpretação de uma peça”. Vários investigadores descobriram que a implementação da disciplina de música de câmara desenvolve os níveis de performance individual, como aspectos técnicos e sonoros e também permite desenvolver e aprofundar atitudes a nível social perante a música e, como consequência, fomentar o aumento da motivação. Dackow afirma:

“Já que todas as partes num ensemble são relativamente acessíveis ao ouvinte, o músico tem que preparar-se de uma forma irrepreensível, estando mais consciente de questões como a afinação, articulação (de forma a que todo o grupo toque da mesma forma), variações de andamento, mas nunca dependendo excessivamente do resto do grupo.” Dackow, S. (1981:38).

Elliott, D.J. (1995) defende que um grupo de câmara pode dar aos alunos oportunidades para desenvolver o conhecimento musical que surge e se desenvolve ao encontrar uma solução para problemas musicais que surge e se desenvolve ao encontrar uma solução para problemas musicais num contexto musical genuíno, possibilitando aos alunos mais oportunidades de fazerem decisões musicais. Através da teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), desenhada por Lev Vygotsky (1978), é explicado que um aluno pode passar por níveis mais elevados de cognição com a ajuda de colegas mais avançados. Este conceituado psicólogo russo defende que os estudantes que trabalhem em conjunto trazem compreensões diferentes e formam novas formas de compreensão. Tal situação permite aos alunos a oportunidade de construírem conhecimento e incentiva a responsabilidade individual.

Berg, M.H. (1997) defende que a aplicação de elementos de aprendizagem cooperativa para o currículo instrumental pode proporcionar um ambiente enriquecedor para o desenvolvimento dos alunos e estímulo musical. Segundo Oare, S. (2008), os alunos que trabalham em conjunto para um objectivo comum num ensemble, tendem a usar estratégias de aprendizagem colaborativas que refletem os ideais de educação democrática (desenvolvimento de uma comunidade de aprendizes, liberdade criativa e prazer musical). Logo, este teórico defende que os grupos de música de câmara fornecem aos alunos a

oportunidade de experimentar esses aspectos da educação democrática.

Segundo Schmidt, C.P. (2005), integrar elementos de aprendizagem colaborativa em ensaios de música de câmara é uma forma eficaz de ajudar os alunos a atingirem níveis mais elevados de performance, de motivação e de atitudes positivas para a música.

Webb, C. & Baird, J.H. (1968) sugerem que o professor que sai dos padrões normais do ensino passa a responsabilidade de aprender para os próprios estudantes. Csikszentmihalyi, já referido anteriormente, afirma:

“Nos nossos estudos, descobrimos que cada atividade “flow”, que envolve competição, oportunidades, ou qualquer tipo de experiências, têm o seguinte em comum: fornecem uma sensação de descoberta, um sentimento criativo de transporte da pessoa para uma nova realidade, o que leva a pessoa para níveis mais elevados de performance” Csikszentmihalyi, M. (1990:74)

Quando os alunos se deparam com uma actividade que ultrapassam os seus limites, sentem-se mais motivados para aprender de forma autónoma. Os alunos serão mais independentes nas suas reflexões e na sua execução musical. Schön, D.A. (1983) define este facto como “reflectir-em-acção”. Berg defende que:

“Na verdade, pequenos conjuntos exigem que os alunos prepararem e executem, como é comum em grandes conjuntos, sem orientação diária de um professor. Esta experiência permite aos alunos, não só enfrentar várias interpretações musicais e fazer escolhas informadas, mas também identificar os aspectos técnicos de interesse no desempenho da sua performance e da dos seus colegas. Ao mesmo tempo, a participação em ensembles de música de câmara muitas vezes, exige aos alunos que justifiquem a sua perspectiva sobre um problema e a sua solução. Além disso, a música de câmara pode oferecer aos alunos oportunidades para tomar iniciativa, bem como aprender a resolver problemas e negociar como um membro do grupo.” Berg, M.H. (1997:2).

No entanto, grupos como orquestras, poderão transmitir uma sensação de menor responsabilidade, atribuindo um papel mais passivo aos seus membros. Finn, Pannozzo & Achilles (2003) afirmam que:

“indivíduos que fazem parte de um grande grupo esforçam-se menos que os que integram um grupo mais pequeno” Finn, J. D., M.Pannozzo, G., & Achilles, C. M. (2003:351).

A frequente prática de música de câmara é essencial na formação e evolução de um aluno, pois são adquiridos e desenvolvidos aspectos que uma aula individual não consegue oferecer. Existe uma grande partilha de conhecimentos e são apresentados novos desafios que fazem com que os alunos evoluam muito mais rapidamente em inúmeros aspectos musicais e sociais.

2.2 Motivação

A motivação tem sido imensamente investigada ao longo dos anos e é considerada como um dos principais factores para o sucesso dos alunos a nível musical e que é um dos principais objectivos para o desenvolvimento do prazer que os alunos têm em integrar algo, como um grupo de música de câmara. Segundo Bzunek:

“Alunos desmotivados estudam pouco, ou até mesmo nada. Consequentemente aprendem pouco (...)” (Bzunek, J. A. (2001:13).

Bzunek, J.A. (2001) defende que os factores motivacionais contribuem para a perseverança em continuar com as acções que estão a ser praticadas, assim como o nível de desempenho e dedicação que os alunos dedicam à tarefa que estão a praticar. Segundo Nuttin, a motivação é:

“(...) a motivação é “uma força que age sobre um sujeito e o põe em movimento(...) é uma tensão afetiva, todo o sentimento suscetível de desencadear e de sustentar uma ação em direção a um objetivo”. Nuttin, J. (1985:216).

Alguns teóricos, como Eccles (1983), Howe (1991), Bandura (1977), Sloboda (1991) e Csikszentmihalyi (1990), aprofundam as suas investigações no âmbito do desenvolvimento da criatividade, influência de condições sociais do indivíduo ou da qualidade de empenho e entrega. A motivação dos alunos é um dos factores mais importantes na aprendizagem musical, dependendo de factores extrínsecos e intrínsecos. O ambiente social dos alunos é considerado um factor extrínseco, porque não depende unicamente dos alunos, mas sim de toda a comunidade que os envolve: professores, família e outras actividades, que acabam por influenciar de forma positiva a motivação dos alunos. Já os factores intrínsecos, prendem-se com o gosto pessoal pelo instrumento, pela música ou pelo desafio em tocar um instrumento musical e também contribuem de forma positiva para a motivação dos alunos.

2.2.1 Teoria da Expectativa-Valor

Esta teoria, desenvolvida por Eccles, J. (1983) defende que o sucesso de uma tarefa depende directamente do valor que a pessoa lhe atribui e da expectativa que tem em conseguir alcançá-la. Os alunos devem ser questionados sobre as suas opiniões em relação às tarefas propostas, tentando entender as expectativas, fazendo-os perceber o valor que determinada tarefa tem para o seu futuro. Segundo Eccles, J. (1983) o valor dado a uma tarefa tem quatro pontos: interesse (que se refere à satisfação que o aluno tem em cumprir uma tarefa), importância (que se refere a uma força intrínseca que leva o aluno a ter necessidade de cumprir uma tarefa para se sentir bem), utilidade (faz referência à forma como o aluno vê a tarefa como meio de atingir uma finalidade) e custo (que se refere ao trabalho ou sacrifícios que o aluno prevê que a tarefa vá dar para ser cumprida).

O'Neil & Mc Pherson (2002) realizaram uma investigação em que os resultados dizem que as crianças que têm como objectivo estudar música durante um período de tempo mais longo, apresentam um desenvolvimento mais acentuado do que as crianças que apenas tencionavam estudar música por poucos anos. Os alunos com expectativas de sucesso tendem a obter melhores resultados.

2.2.2 Teoria do Auto-Conceito de Inteligência

Esta teoria desenvolvida por Dweck & Leggett (1988), faz referência à percepção que o aluno desenvolve de si próprio e da sua capacidade de aprender e evoluir. Segundo Hallam, S. (2002), todos os alunos desenvolvem uma de duas percepções da sua capacidade para aprender e evoluir, a que se deu o nome de teoria da entidade e teoria incremental.

Teoria da entidade está ligada à ideia de que as nossas capacidades não são passíveis de evolução, ou seja, a evolução não está dependente de trabalho mas de algum género de capacidade inata. Os alunos que adotam a teoria da entidade tendem a ficar desmotivados e a desistir se têm que gastar muito tempo e esforço na aprendizagem.

Teoria Incremental é utilizada para caracterizar os alunos que encaram que a sua inteligência e aptidão pode mudar e evoluir com trabalho e esforço. Os alunos que seguem a teoria incremental tendem a sentir-se motivados para trabalhar e esforçar-se mais ao longo do processo de aprendizagem.

2.2.3 Teoria de Fluxo

Csikszentmihalyi, M. (1990), defende que as pessoas que se entregam de forma total a uma tarefa desempenhada e tiram prazer disso poderão atingir um estado de fluxo (*flow experiences*) sentindo-se de tal forma absorvidas e realizadas que faz com que a tarefa seja desempenhada com mais eficácia. As *flow experiences* caracterizam-se por uma grande concentração que é depositada por uma pessoa numa tarefa por ser do agrado do mesmo. Csikszentmihalyi (1990) defende:

“Uma pessoa não consegue desfrutar de alguma coisa fazendo-a ao mesmo nível durante muito tempo. Nós crescemos quando nos frustramos ou aborrecemos; de seguida o desejo de nos satisfazermos a nós próprios leva-nos a superar as nossas aptidões, ou a descobrir novas oportunidades para as usar” Csikszentmihalyi, M. (1990:75)

Os autores Adessi e Pachet (2007), defendem que a prática musical em grupo é muito importante para aumentar a satisfação no que diz respeito a uma determinada actividade.

2.2.4 Teoria da Auto-Eficácia

Bandura, A. (1977), defende que uma pessoa está dependente do julgamento que ela própria faz da sua capacidade de atingir uma determinada tarefa com um bom aproveitamento. Esse julgamento é que vai condicionar a pessoa a seguir determinado caminho por prever qual o resultado que poderá atingir.

Segundo Bzuneck, J. A. (2001), o conceito de auto-eficácia refere-se ao entendimento que cada pessoa tem quanto às suas próprias características, como a inteligência, aptidões, conhecimentos, instrução e cultura geral.

Um aluno que desenvolva esta teoria, determinará metas e objectivos em função daquilo que ele prevem conseguir atingir com bons resultados e, para tal acontecer, é importante que o aluno acredite que possui essas capacidades.

2.2.5 Teoria da Atribuição

Uma teoria com grande influência na motivação é a teoria da atribuição, desenvolvida por Weiner, B. (1986), que consiste nas razões que o aluno dá para os seus sucessos ou fracassos. Weiner propõe que as pessoas tendem a justificar uma determinada situação recorrendo à interpretação de factores externos e internos. Esses factores podem ser categorizados com base em três dimensões causais: estabilidade, locus e controlo.

As razões atribuídas para as performances podem ser estáveis ou instáveis, controláveis ou incontroláveis, internas ou externas.

Como é possível verificar, as teorias acima apresentadas assentam os seus fundamentos na satisfação, na realização pessoal e na importância que a tarefa a realizar tem para si e para os que o rodeiam. Também é explícito que estas teorias aplicam-se à música de câmara, que é um dos grandes factores para o aumento da motivação nos alunos.

II. 3 Metodologia de Investigação

3.1 A Investigação

Como já referido anteriormente na descrição do projecto de investigação, um dos temas que sempre entusiasmou a estagiária foi a música de câmara, porque tocar em grupo desenvolve capacidades e competências a vários níveis e é um dos principais factores de motivação a nível musical; estimula a prática frequente do instrumento; é uma interacção constante entre os vários elementos que o constituem; é saber ouvir e respeitar; é uma partilha.

Até encontrar o tema a investigar e desenvolver, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre alguns temas, tais como, música de câmara, motivação e desenvolvimento social. Também foram realizados contactos com colegas de outras escolas de música para perceber quais os problemas e como funciona actualmente esta disciplina nas escolas onde leccionam. Com alguma informação recolhida, a docente de saxofone chegou a duas perguntas de investigação já referidas. Isto também levou a uma pesquisa sobre a evolução do ensino articulado e supletivo nas escolas de ensino oficial de música em Portugal.

Dada a massificação destes dois regimes, a diversidade dos grupos de música de câmara/classe de conjunto é muito maior. É difícil encontrar repertório para estas formações e, normalmente, os professores destas turmas é que têm de fazer adaptações/arranjos de algumas obras para conseguirem ter repertório durante todo o ano lectivo. Relativamente a repertório original, é praticamente inexistente para as necessidades que as escolas de música hoje em dia apresentam. Foi a partir desta problemática no actual ensino da música de câmara que a estagiária encontrou uma falha e decidiu escrever algumas obras originais para um nível até ao 5º grau, transpondo todas as partes constituintes das obras para instrumentos em várias tonalidades, de forma a que possam ser usadas nos anos lectivos seguintes.

Posteriormente, foi organizada a 1ª Semana da Classe de Conjunto da E.A.A.L., na qual participaram sete grupos de música de câmara, vinte e dois alunos, cinco professores, entre outros. Só foi possível concretizar esta actividade na primeira semana de férias de Verão, porque toda a programação anual da Escola das Artes já estava preenchida. Através desta actividade foi possível recolher, com o preenchimento de inquéritos, toda a informação necessária dos alunos e professores envolvidos e aplicar as obras compostas, de forma a apoiar e fundamentar a importância desta investigação.

3.2 Fases da Investigação

Diferentes Fases da Investigação	
1ª Fase	Organização e selecção de uma lista de possíveis temas de investigação e identificação da problemática; pesquisa de alguma bibliografia relacionada com os temas a investigar; definição de possíveis questões de investigação; realização de um esboço do projecto de investigação a desenvolver durante o ano lectivo de 2013/2014 na Escola das Artes do Alentejo Litoral.
2ª Fase	Contacto com o director e a direcção pedagógica da E.A.A.L.; o professor cooperante do relatório de estágio da professora de saxofone; os encarregados de educação dos três alunos envolvidos para a parte pedagógica, para obter as autorizações necessárias para a realização da Secção I do Relatório de Estágio.
3ª Fase	Organização da Secção de Investigação: elaboração dos inquéritos a fazer; organização da 1ª Semana da Classe de Conjunto da E.A.A.L., reunião com os encarregados de educação dos alunos e com os professores envolvidos na nessa semana; contacto com os compositores para escreverem para os vários grupos integrantes dessa semana; início da composição por parte da estagiária pra alguns grupos participantes da semana de classe de conjunto.
4ª Fase	Realização da 1ª Semana da Classe de Conjunto (ensaios e concerto final); recolha de todos os documentos relacionados com o relatório de estágio para colocar como anexos; recolha de todas as gravações realizadas para a parte pedagógica e para a parte de investigação; recolha de todas as respostas aos inquéritos realizados.
5ª Fase	Análise de todos os dados obtidos para a realização escrita do Relatório de Estágio a entregar.

Tabela 24 - Diferentes fases da investigação

3.3 Métodos de Investigação

Métodos usados para a Investigação	
Método de Investigação	Objectivos
Recolha Bibliográfica	Como ponto de partida para esta investigação, foi realizada uma recolha bibliográfica, de forma a obter a máxima informação possível sobre o tema a investigar e para encontrar a sua problemática e o que ainda não tinha sido investigado. Ou seja, a estagiária pesquisou, encontrou uma falha no que já tinha sido pesquisado e por isso decidiu centrar-se no tema escolhido.
Inquéritos (modelos em anexo)	Os inquéritos realizados a professores de instrumento e aos alunos e professores envolvidos na 1ª Semana da Classe de Conjunto tem como objectivo recolher informações que apoiem e fundamentem a presente investigação.
Gravações dos ensaios e concerto final dos grupos de câmara envolvidos na 1ª Semana da Classe de Conjunto da E.A.A.L. (em anexo)	As gravações realizadas serviram para arquivar, mostrar e provar o que os compositores escreveram e o trabalho desenvolvido por alunos e professores, o que irá apoiar e fundamentar a importância desta investigação.
1ª Semana da Classe de Conjunto da E.A.A.L. (mapa de ensaios, horários dos grupos, autorizações dos encarregados de educação em anexo)	A 1ª Semana da Classe de Conjunto da E.A.A.L., organizada pela estagiária, é o culminar de toda a investigação realizada até à data. Através desta actividade é possível: verificar se as peças escritas para as diferentes formações são adequadas e estimulantes para os alunos participantes; pôr essas mesmas obras em prática; realizar o concerto final para mostrar o trabalho desenvolvido pelos alunos e professores; obter informações através dos inquéritos realizados.

Tabela 25 - Métodos usados para a investigação

3.4 1ª Semana da Classe de Conjunto da E.A.A.L.

3.4.1 Participantes

Amostragem					
Nome	Grau	Instrumento	Grupo(s) em que se encontra	Obra	Compositor
Ana Carolina	1º	Piano	Saxofone e piano	<i>O Circo</i>	Gonçalo Mahú
Bárbara	2º	Saxofone	Duo de saxofones	<i>Evocação</i>	Ana Raquel
Carolina	5º	Violino	Saxofone, Cordas e Electrónica	<i>Someone like IT</i>	José Luís Ferreira
Cátia	5º	Violino	Saxofone, Cordas e Electrónica	<i>Someone like IT</i>	José Luís Ferreira
Daniel	4º	Acordeão	Ensemble Misto	<i>Valsa aos quadrados</i>	Marco Alves
Daniela	2º	Saxofone	Saxofone e piano	<i>O Circo</i>	Gonçalo Mahú
Daniela	5º	Violoncelo	Saxofone, Cordas e Electrónica	<i>Someone like IT</i> , de José Luís Ferreira	José Luís Ferreira
Diogo	4º	Fagote	Trio de Madeiras/Ensemble Misto	<i>Sopro no Coração/Valsa aos quadrados</i>	Ana Raquel/Marco Alves
Érica	5º	Saxofone	Quarteto de Saxofones/ Quarteto de Madeiras	<i>Os Alentejanos/ Dança dos Camponeses</i>	José Miguel Vieira/Ana Raquel
Fábio	4º	Guitarra clássica	Ensemble Misto	<i>Valsa aos quadrados</i>	Marco Alves
João	4º	Percussão	Ensemble Misto	<i>Valsa aos quadrados</i>	Marco Alves
Laura	5º	Violoncelo	Saxofone, Cordas e Electrónica	<i>Someone like IT</i>	José Luís Ferreira
Leonor	2º	Clarinete	Quarteto de Madeiras	<i>Dança dos Camponeses</i>	Ana Raquel
Martim	5º	Saxofone	Quarteto de Saxofones/Saxofone, Cordas e Electrónica/Trio de Madeiras	<i>Os Alentejanos/ Someone like IT/ Sopro no Coração</i>	José Vieira/José Luís Ferreira/Ana Raquel

Nazaré	5º	Oboé	Trio de Madeiras	<i>Sopro no Coração</i>	Ana Raquel
Nuno	4º	Percussão	Ensemble Misto	<i>Valsa aos quadrados</i>	Marco Alves
Rita	5º	Saxofone	Quarteto de Saxofones/Quarteto de Madeiras/Ensemble Misto	<i>Os Alentejanos/ Dança dos Camponeses/ Valsa aos quadrados</i>	José Vieira/Ana Raquel/Marco Alves
Rodrigo	4º	Guitarra clássica	Ensemble Misto	<i>Valsa aos quadrados</i>	Marco Alves
PartSabina	4º	Flauta Transversal	Ensemble Misto	<i>Valsa aos quadrados</i>	Marco Alves
Sofia	2º	Saxofone	Duo de saxofones	<i>Evocação</i>	Ana Raquel
Sofia	5º	Flauta Transversal	Quarteto de Madeiras	<i>Dança dos Camponeses</i>	Ana Raquel
Denise	4º	Violoncelo	Ensemble Misto	<i>Valsa aos quadrados</i>	Marco Alves

Tabela 26 - Participantes da 1ª Semana da Classe de Conjunto da E.A.A.L.

3.4.2 Estrutura

Para a 1ª Semana da Classe de Conjunto da E.A.A.L. foram convidados vinte e dois alunos de diferentes graus e instrumentos. Todos os alunos foram agrupados consoante as necessidades da estagiária e o grau em que se encontra cada um deles, para não haver uma grande diferença entre o nível dos participantes de cada grupo. Depois de escolhidos, os alunos foram agrupados por sete grupos: duo de saxofones (dois alunos); quarteto de saxofones (tres alunos); trio de madeiras (três alunos); quarteto de madeiras (quatro alunos); saxofones, cordas e electrónica (cinco alunos); saxofone e piano (dois alunos); ensemble misto (nove alunos) e foi-lhes atribuído um orientador/professor e o horário dos ensaios do(s) grupo(s) que cada um participa. Paralelamente, foi realizada uma reunião com todos os encarregados de educação para entrega e explicação do projecto de investigação da estagiária; do mapa de ensaios de cada educando; do inquérito a ser preenchido por cada aluno no final da 1ª Semana da Classe de Conjunto; da autorização a ser assinada por cada encarregado de educação. A reunião também serviu para esclarecer algumas dúvidas relativas a esta actividade.

Relativamente às obras compostas para os oito grupos participantes, foram escritas

para um nível mais iniciante (do 1º grau ao 5º grau) e pensadas para diferentes instrumentações sempre com saxofone, sendo que a estagiária pediu aos compositores envolvidos para transporem todas as partes constituintes para instrumentos em dó, fá, sib e mib, de forma a serem utilizadas por outros grupos com diferentes formações nos anos posteriores. Dos compositores envolvidos fazem parte: Marco Alves (Ensemble Misto), José Vieira (Quarteto de Saxofones), José Luís Ferreira (Saxofone, Cordas e Electrónica), Gonçalo Mahú (Saxofone e Piano) e Ana Raquel Martins (restantes grupos).

Quanto aos ensaios, os sete grupos envolvidos têm ensaios de duas ou três horas (consoante as dificuldades encontradas) com os professores atribuídos, sendo que os objectivos propostos tentarão ser atingidos através de estratégias definidas pela estagiária. Esta actividade culminará com um concerto final por parte de todos os alunos e professores envolvidos, em Porto Côvo, no dia 20 de Junho, pelas vinte e uma horas, o qual será gravado para utilização na secção de investigação da professora Ana Raquel Martins.

3.4.3 Objectivos

O principal objectivo da realização da 1ª Semana da Classe de Conjunto da E.A.A.L. é colocar em prática as novas obras compostas para grupos de câmara com diferentes instrumentações que incluam o saxofone (duos e quartetos de saxofone; trios e quartetos de madeiras; saxofone, cordas e electrónica; saxofone e piano; ensembles mistos). Como consequência do objectivo anteriormente descrito, surge outro também muito importante. De que forma é que a composição de obras originais para várias instrumentações é importante para o decorrer das aulas de classe de conjunto? Através desta investigação experimental, obtêm-se resultados que podem justificar a necessidade de escrever mais para os variados grupos de câmara, de forma a facilitar o trabalho desta disciplina e a contribuir para o aumento da motivação dos alunos.

Outro aspecto a ser analisado é a importância desta actividade (também a ser realizada nos próximos anos lectivos) no desenvolvimento do aluno, relativamente à melhoria de certos aspectos musicais e sociais: afinação com os outros elementos do grupo; competências auditivas; competências performativas; uso correcto dos elementos de expressão (timbre, dinâmicas, vibrato, etc.); percepção e adaptação rápida dos vários elementos agógicos (mudanças de andamento); desenvolvimento social através do convívio criado com os outros elementos do grupo durante e fora dos ensaios; ouvir e conhecer as diferentes partes musicais que constituem a obra que estão a tocar; respeitar os colegas e o professor orientador do seu

grupo de câmara.

Todos estes objectivos serão aplicados no decorrer desta semana e, depois de concluída, serão analisados os resultados obtidos de forma a fomentar esta investigação e a demonstrar os seus benefícios.

3.4.4 Estratégias

Estratégias adoptadas	
Competências/Objectivos	Estratégias
Adaptação e percepção rápida dos vários elementos agógicos	Pretende-se que, através de exercícios de identificação de vários andamentos (por exemplo, bater palmas ao ritmo da música) os alunos consigam, no final desta actividade, ter plena consciência da mudança rápida ou não de andamentos e encontrar uma lógica para a correcta realização de acelerandos e ralentandos. Tudo isto exemplificado e explicado pelos professores orientadores.
Aumento das competências auditivas	Ajuste da afinação, através de exercícios de aquecimento em conjunto, em que o professor indica a afinação de cada um e dá sugestões para os alunos identificarem quando estão desafinados e o que podem fazer para rapidamente se ajustarem aos seus colegas. Percepção e aumento da qualidade sonora, através de exercícios extra ensaios em que vários alunos se juntam para trabalhar a qualidade do som através de notas longas, escalas, arpejos, etc.; incentivar os alunos a ouvir e pesquisar mais sobre o seu instrumento. Percepção ds várias partes musicais que constituem a obra, de forma a respeitar a importância de cada linha, através de indicações dadas pelos professores orientadores (estes podem pedir aos alunos para tocarem a sua linha, para todos os outros saberem quem toca o quê e onde).
Aumento das competências expressivas	Compreensão prática dos elementos e regras expressivas, de como e onde podem ser utilizados. Ser capaz de fazer os ajustes tímbricos, frásicos, de dinâmica, entre outros, necessários para que um determinado estilo, frase ou momento musical sobressaia, através da moldagem expressiva orientada pelo professor, quer exemplificando, quer orientando em termos posturais, físicos e musculares.
Aumento das competências performativas	Pretende-se que os alunos adquiram competências performativas através da postura correcta a ter em ensaios e no concerto final. Que tenham noção de que têm de praticar individualmente de forma a não prejudicar o bom funcionamento do grupo, que devem respeitar a importância de todas as linhas musicais constituintes da obra que estão a tocar e de que devem permanecer concentrados durante os ensaios e concerto, sempre que

	<p>possível permanecerem em silêncio. Ou seja, o professor orientador deve preparar os alunos para se prepararem mentalmente para a performance, para controlarem os níveis de ansiedade e de manterem os níveis de estimulação muscular e de concentração elevados.</p>
<p>Aumento do desenvolvimento social do aluno</p>	<p>Para contribuir para o desenvolvimento social do aluno, os professores orientadores devem incentivar bons princípios para a convivência entre todos os indivíduos envolvidos nesta actividade: respeito entre professores e alunos; respeito e compreensão pelas dificuldades que possam surgir or parte de outros alunos; respeito pelo material escolar; generosidade entre todos os alunos, sendo que se devem ajudar uns aos outros; incentivar o bom convívio fora dos ensaios, através de actividades organizadas pelos diferentes docentes.</p>
<p>Aumento da motivação</p>	<p>O aumento da motivação é esperada através da formação dos grupos, o que vai fazer com que todos os elementos trabalhem para o mesmo fim, como uma equipa. Consequentemente, é esperado que os alunos tenham mais gosto e vontade ao praticar o seu instrumento, de forma a contribuir para o sucesso do grupo em que estão envolvidos.</p>
<p>Recolha de opinião dos alunos e professores envolvidos acerca desta actividade</p>	<p>A obtenção de opiniões/respostas será realizada através de um inquérito preenchido no final da <i>1ª Semana de Classe de Conjunto da E.A.A.L.</i> pelos alunos envolvidos. Depois serão analisados e apresentados os resultados obtidos com estes inquéritos.</p>

Tabela 27 - Estratégias adoptadas durante a 1ª Semana da Classe de Conjunto da E.A.A.L.

II. 4 Apresentação e Análise de Resultados

4.1. Inquéritos realizados a professores de instrumento

O método acima mencionado surgiu como uma necessidade para obter informações e opiniões de vários professores de vários instrumentos acerca do tema a investigar e desenvolver. A estagiária sentiu a necessidade de chegar a esta população específica, porque a problemática referida nesta investigação não é restritamente direccionada para professores de saxofone, mas sim para todos os professores de instrumento para perceber qual a situação actual dos seus alunos na disciplina de classe de conjunto/música de câmara. Os inquéritos realizados contribuíram e muito para apoiar e fomentar a importância da presente investigação.

Os inquéritos, constituídos por perguntas cujas respostas são de selecção simples, selecção múltipla e textos de resposta, foram construídos através de uma plataforma online (sendo que o modelo do inquérito acima referido e as respostas de todos os professores encontram-se em anexo no DVD da parte Secção Investigação), de forma a chegar mais facilmente e rapidamente ao máximo de população que a estagiária pretendia alcançar. É de referir que a compreensão dos resultados deste inquérito e as suas respostas completas, devem ser sempre consultadas no anexo referido anteriormente.

4.1.1. Estrutura e análise do inquérito realizado a professores de instrumento

Questão	Resultados
Idade	Entre os 20 e os 49 anos.
Sexo	35 respostas – sexo masculino 15 respostas – sexo feminino
Em que tipo de instituição lecciona?	13 respostas – Academia de Música 14 respostas – Sociedade Filarmónica 26 respostas – Conservatório 12 respostas – Aulas particulares 10 respostas - Outra
Com que idade teve a primeira experiência com música de câmara/classe de	Mínimo respondido – 8 anos Máximo respondido – 22 anos

conjunto?	
Até à data, integrou que tipos de grupos de música de câmara/classe de conjunto?	<p>34 respostas – Duo de saxofones</p> <p>38 respostas – Quarteto de saxofones</p> <p>37 respostas – Ensemble de saxofones</p> <p>43 respostas – Instrumento e piano</p> <p>22 respostas – Instrumento e percussão</p> <p>19 respostas – Instrumento e cordas</p> <p>24 respostas – Quartetos/Quintetos/Sextetos de madeiras</p> <p>5 respostas – Grupos de metais</p> <p>9 respostas - Outros</p>
Em breves palavras, resume qual a experiência obtida com a participação em diferentes grupos de música de câmara/classe de conjunto ao longo do seu percurso musical?	<p>“Mais flexibilidade timbrica, melhoria do controlo da afinação, maior maturidade musical (...); “(...)pude reparar que havia um desenvolvimento grande da leitura musical, do espírito de trabalho de equipa, de organização (...); “(...)também do ponto de vista social e humano oferece uma maior partilha de conhecimento.”;</p> <p>“(...)é de todo fundamental para o desenvolvimento técnico e performativo de um aluno.(...)”; “Experiências bastante motivadoras(...)”; “(...)potencia factores como a inclusão e o desenvolvimento sociológico dos intervenientes.”; “(...)equilíbrio, ouvir, liderar, ser liderado(...)”; “(...) desenvolver a capacidade de resposta ao erro(...).</p>
A que nível ou níveis lecciona?	<p>35 respostas – Iniciação Musical</p> <p>39 respostas – 1º ao 5º grau</p> <p>31 respostas – 6º ao 8º grau</p>
Classifique de 1 a 5 (1=muito pouco importante; 5=muito importante) a importância da disciplina de música de câmara no desenvolvimento do aluno.	<p>5 respostas – 4</p> <p>45 respostas - 5</p>
Em que género de grupos de música de câmara os seus alunos costumam tocar?	<p>30 respostas – Duo de saxofones</p> <p>31 respostas – Quarteto de saxofones</p> <p>22 respostas – Ensemble de saxofones</p> <p>6 respostas – Grupos de câmara com electrónica</p> <p>12 respostas – Grupos de madeiras</p> <p>30 respostas – Saxofone e piano</p> <p>7 respostas – Saxofone e percussão</p> <p>2 respostas – Saxofone e cordas</p> <p>14 respostas - Outros</p>

<p>Na instituição onde lecciona existe um défice de obras originais de música de câmara/classe de conjunto para as necessidades que actualmente o ensino articulado e supletivo requerem?</p>	<p>37 respostas – Sim 12 respostas - Não</p>
<p>Indique a importância que acha que esta investigação tem para o desenvolvimento dos alunos.</p>	<p>1 resposta – É pouco importante 24 respostas – É importante 25 respostas – É muito importante</p>
<p>Assinale o aspecto ou aspectos que serão desenvolvidos e melhorados a partir desta investigação.</p>	<p>37 respostas – Afinação 39 respostas – Competências auditivas 17 respostas – Competências motoras 34 respostas – Competências performativas 33 respostas – Elementos de expressão 35 respostas – Desenvolvimento social 35 respostas – Motivação intrínseca 25 respostas – Problemas agógicos</p>
<p>Concluindo, escreva o que pensa sobre esta investigação.</p>	<p>“(…)É uma investigação que se pode estender para além do mestrado e que pode vir a criar novas, e melhoradas, bases de música de câmara (…);“(…)A criação de nova literatura só leva à evolução, pois a novidade e a inovação serve sempre de motivação aos alunos.(…)”;“(…)irá certamente ajudar a desenvolver um pouco a música de câmara em todos os conservatórios(…)”;“(…)Pode aumentar em muito as qualidades performativas(…)”;“(…)Há um reforço das relações entre os alunos, fomenta-se um apoio mútuo entre pares e podem ser trabalhados aspetos técnicos e teóricos com os alunos ao mesmo tempo(…)”;(…)é um fator motivacional e também por este motivo, estes desenvolvem competências de uma forma mais eficaz.(…)”;“(…)Penso que se trata de uma investigação necessária para o crescimento de repertório original português e que vá de encontro às grandes necessidades que as escolas de música hoje possuem. Uma investigação coerente e motivante!(…)”.</p>

Tabela 28 - Estrutura e Resultados do Inquérito realizado a professores de instrumento

Através das informações expostas na tabela anterior, que apresenta um resumo das respostas preenchidas no inquérito a professores de instrumento, será realizada uma análise

referente aos resultados obtidos. Com esta análise, pretende-se concluir que a presente investigação e a composição de um novo repertório original português de música de câmara para um nível até ao 5º grau é importante e relevante para o desenvolvimento musical e social dos alunos, apoiando e fundamentando o trabalho desenvolvido pela estagiária.

As três questões iniciais do inquérito acima referido tiveram como único objectivo obter informação pessoal de cada respondente, sendo possível verificar que: os professores que preencheram o inquérito têm idades compreendidas entre os 20 e os 49 anos, 30% são do sexo feminino e 70% são do sexo masculino e mais de metade – 52% leccionam em conservatórios (reconhecidos oficialmente).

O objectivo das três questões posteriores foi perceber qual a experiência obtida em música de câmara até à data. Relativamente à idade com que tiveram a primeira experiência com esta disciplina ou com um grupo, as respostas variaram muito, entre os 8 e os 22 anos de idade, sendo que todos tiveram experiências em grupos com diferentes instrumentações (ex. 86% - Instrumento e Piano; 48% - Grupos de Madeiras; 44% - Instrumento e Percussão, entre outros). Em todas as respostas obtidas acerca da experiência obtida ao longo do percurso musical de cada um, os resultados foram bastante positivos, como já foram citados no quadro anteriormente apresentado.

Posteriormente foram realizadas questões acerca da importância da integração dos alunos em grupos de música de câmara. Os professores afirmam leccionar nos regimes de: Iniciação Musical – 70%; Curso Básico de Instrumento – 78%; Curso Complementar de Instrumento – 62%. A maior parte dos inquiridos, 90%, dizem que a disciplina de música de câmara é muito importante no desenvolvimento do aluno e, com base nos resultados obtidos é possível verificar que os alunos destes professores participam maioritariamente em quartetos de saxofone, sendo que a menor percentagem incide em grupos de saxofone e cordas.

Relativamente à investigação, 50% dos professores afirmam que esta é muito importante para o desenvolvimento dos alunos, 48% diz que é importante e 2% afirma ser pouco importante. Em relação aos aspectos que serão desenvolvidos e melhorados a partir desta investigação, as competências auditivas é o aspecto que maior percentagem possui, sendo que as competências motoras possuem a menor percentagem, 34%. Por último, são descritas as opiniões de cada inquirido sobre o que pensam sobre o tema a desenvolver e investigar, que podem ser consultadas na sua totalidade nos anexos que se encontram no DVD da Secção de Investigação.

4.2. Actividade experimental: 1ª Semana de Música de Câmara da E.A.A.L.

Para apoiar a presente investigação, a estagiária organizou a 1ª Semana de Música de Câmara da E.A.A.L. entre os dias 16 e 20 de Junho, primeira semana de férias de Verão dos alunos e a única possibilidade encontrada dadas as disponibilidades da escola e dos alunos. Através desta actividade foi possível pôr em prática todas as obras compostas e verificar os benefícios em participar em grupos de música de câmara. Também foi avaliada e observada a motivação e as dificuldades de cada aluno no decorrer desta semana. Para obter resultados, foram realizados inquéritos aos alunos e professores envolvidos nesta actividade. Para comprovar os resultados e a evolução dos alunos foram gravados ensaios e o concerto final, espelhando o trabalho desenvolvido por todos. É de referir que a gravação de alguns ensaios e do concerto final encontram-se em anexo no DVD da Secção de Investigação, tal como todas as obras originais e as suas transposições para o maior número possível de instrumentos de forma a serem utilizadas nos próximos anos lectivos.

4.2.1. Estrutura e Análise do Inquérito realizado aos alunos participantes

	Questão	Resultados
Caracterização dos alunos	Primeiro nome	Necessita de consulta no inquérito em anexo no DVD
	Idade	Entre os 11 e os 16 anos
	Sexo	14 respostas – Sexo feminino 7 respostas – Sexo masculino
	Instrumento	Necessita de consulta no inquérito em anexo no DVD
	Grau do conservatório em que te encontras	1 resposta – 1º grau 4 respostas – 2º grau 8 respostas – 4º grau 8 respostas – 5º grau
Opinião sobre a disciplina de música de câmara/classe de	Gostas mais de tocar a solo ou em grupos?	1 resposta – a solo 20 respostas – em grupo

conjunto	Justifica a resposta anterior.	“(…)é super emocionante e divertido pois partilhamos música com os nossos amigos e essa sensação vale por tudo. Somos todos dependentes uns dos outros e funcionamos como uma só entidade.”; “(…)requer que saibamos ouvir os outros.”
	De 0 a 5 indica o quanto gostas da disciplina de classe de conjunto.	17 respostas – 5 4 respostas - 4
	Na tua opinião, quais as vantagens da disciplina de música de câmara/classe de conjunto?	12 respostas - Trabalhar a afinação 11 respostas - Resolver problemas agógicos 19 respostas - Ouvir as outras partes musicais 19 respostas - Tocar com outros instrumentos 18 respostas - Evoluir a forma como se utiliza elementos expressivos 20 respostas - Respeitar os colegas e os momentos musicais onde eles se evidenciam mais 16 respostas – Desenvolver a parte social através da música 1 resposta - Outros
	1ª Semana de Música de Câmara da E.A.A.L.	Classifica a 1ª Semana de Classe de Conjunto da E.A.A.L.

	Indica quais os aspectos em que evoluíste através desta experiência.	<p>11 respostas - Ajuste da afinação com os outros instrumentos</p> <p>16 respostas - Ouvir as diferentes partes musicais que constituem a obra</p> <p>19 respostas - Uso correcto de elementos expressivos</p> <p>15 respostas - Desenvolvimento social</p> <p>14 respostas - Motivação para praticar mais o instrumento</p> <p>12 respostas - Problemas agógicos</p> <p>15 respostas - Respeitar colegas e professor/a</p> <p>5 respostas - Outros</p>
	Descreve como te sentiste ao fazer parte do grupo com quem trabalhaste durante esta semana e como foi o trabalho desenvolvido por este.	<p>“(…)senti muito prazer em tocar com os meus amigos...diverti-me imenso e adquiri novos conhecimentos técnicos e musicais.”;“(…)O nosso trabalho foi positivo embora que tenhamos tido pouco tempo(…)”;“(…)foi divertido e como somos um grupo podemos puxar um pelos outros e estudar em conjunto.”;</p> <p>“(…)descobri que o meu instrumento fazia efeitos diferentes.”;“(…)conseguimos trabalhar bem e ultrapassar as nossas dificuldades.”</p>
	Como classificas as obras que tocaste?	<p>14 respostas - Estimulantes</p> <p>0 respostas - Monótonas</p> <p>19 respostas - Divertidas</p> <p>14 respostas – Diferentes do que costumamos tocar</p> <p>11 respostas – Muito</p>

		<p>expressivais e musicais</p> <p>9 respostas – Muito técnicas</p> <p>0 respostas – Sem interesse</p> <p>7 respostas - Confusas</p> <p>18 respostas – De nível adequado para o teu grau</p> <p>0 respostas – Outro/a</p>
	<p>Das obras que tocaste, quais os aspectos que mais gostaste de trabalhar? Não te esqueças de dizer o porquê.</p>	<p>“Gostei de trabalhar alguns aspectos técnicos que nunca tinha explorado....adquiri nova técnicas que me ajudarão bastante no futuro....foi uma boa experiência.”; “O ritmo, as dinâmicas, manter firmeza e o ouvir(...)”; “Gostei mais de trabalhar a minha expressividade pois antes não sabia como usá-la”.</p>
	<p>Gostaste de tocar no concerto de apresentação dessas obras?</p>	<p>21 respostas – Sim</p> <p>0 respostas - Não</p>
	<p>Justifica a tua resposta anterior.</p>	<p>“(...)foi agradável demonstrar o que estivemos a fazer nesta semana.”; “(...)Estava muito entusiasmada com a electrónica(...)”.</p>
	<p>Achas importante que, nos próximos anos lectivos, hajam mais semanas de classe de conjunto? Justifica a tua resposta.</p>	<p>21 respostas – Sim. “(...)porque é importante tocar em grupo.”; “(...)foi um projecto divertido, aprendi muitas coisas com as professoras e com as minhas colegas.”; “(...)assim adquirimos mais conhecimentos em relação aos outros instrumentos.”</p>
	<p>Em breves palavras, descreve o que esta semana foi para ti; qual a experiência</p>	<p>“Esta semana foi muito divertida, consegui entender melhor as minhas capacidades ,</p>

	obtida; o que pode melhorar;etc.	foi uma experiência muito especial.”; “(...)estava bem organizada no geral...no entanto foi exaustiva, mas eu gostei porque sei que ganhei muita nova técnica e resistência. Acho que fizemos um bom trabalho e que nos divertimos(...); “(...)permitiu melhorar qualidades rítmicas e de afinação. Na minha opinião poderia ter sido mais longa(...)”.
--	----------------------------------	---

Tabela 29 - Estrutura e Resultados do Inquérito realizado aos alunos participantes

O inquérito acima apresentado está dividido em três partes: caracterização dos alunos; opinião sobre a disciplina de música de câmara/classe de conjunto; 1ª Semana de Classe de Conjunto da E.A.A.L.

Na primeira parte são apresentados os primeiros nomes de cada aluno (nomes a serem consultados no inquérito em anexo no DVD da Secção de Investigação); as idades que vão dos 11 aos 16 anos; o sexo, em que 66,67% são do sexo feminino e 33,33% são do sexo masculino; o instrumento que tocam, existindo instrumentos de sopro – madeira, cordas e percussão (não foi possível incluir alunos de instrumentos de sopro – metais devido à indisponibilidade dos mesmos); o grau em que se encontram, sendo que um aluno encontra-se no 1º grau, quatro alunos no 2º grau, oito alunos no 4º grau e oito alunos no 5º grau.

Na parte de opinião sobre a disciplina de música de câmara/classe de conjunto os resultados obtidos foram os seguintes: 95,24% dos alunos gostam mais de tocar em grupos, sendo que 4,76% gostam mais de tocar a solo (as justificações a esta pergunta podem ser consultadas na sua totalidade no anexo anteriormente referido); indicando o quanto gostam da disciplina de classe de conjunto de 0 a 5 (sendo que 0 é detesto e 5 é adoro), dezassete alunos escreveram 5 e quatro alunos escreveram 4; em relação às vantagens da disciplina de música de câmara, as vantagens apresentadas com mais percentagem foram: respeitar os colegas e os momentos musicais onde eles se evidenciam mais, tocar com outros instrumentos e ouvir as outras partes musicais. As vantagens apresentadas com menor percentagem foram: resolver problemas agógicos (mudanças de andamento) e trabalhar a afinação.

Na última parte deste inquérito, 95,24% dos alunos classificaram a 1ª Semana de

Classe de Conjunto da E.A.A.L. de positiva/importante/estimulante, sendo que 4,76% classificaram de negativa/pouco importante/monótona. Relativamente aos aspectos em que mais evoluíram através desta experiência, os resultados foram os seguintes: 90,48% (a maior percentagem) dos alunos acha que evoluiu mais em relação ao uso correcto de elementos expressivos (dinâmicas, articulações, entre outros), sendo que 52,38% (a menor percentagem) é referente a ajuste da afinação com os outros instrumentos.

Relativamente às questões posteriores, os alunos responderam de forma positiva a como se sentiram a tocar nos grupos de música de câmara que integraram, sendo que classificaram as obras de estimulantes, divertidas, diferentes do que costumam tocar, muito expressivas e musicais, muito técnicas, algumas confusas e de nível adequado para o grau em que se encontram. Os alunos também afirmaram ter gostado de tocar no concerto final porque foi a oportunidade de mostrar o trabalho desenvolvido e todos gostariam que houvesse mais actividades deste género, porque com esta experiência conseguiram ultrapassar dificuldades, explorar outras capacidades, entre outras coisas.

4.2.2. Estrutura e Análise do Inquérito realizado aos professores participantes

	Questão	Resultados
Caracterização do professor	Nome	Necessita de consulta no inquérito em anexo no DVD.
	Idade	Dos 22 aos 27 anos.
	Sexo	2 respostas – Sexo masculino 2 respostas – Sexo feminino
	Que disciplinas lecciona na E.A.A.L.?	4 respostas - Instrumento 1 resposta – Formação Musical 2 respostas – Classe de Conjunto 1 resposta – Oferta Complementar 1 resposta – Orquestra
Relação com música de câmara	Com que idade teve a primeira experiência com música de câmara/classe de conjunto?	2 respostas – 15 anos 1 resposta – 14 anos 1 resposta – 16 anos
	Até à data, integrou que tipos de grupos de música de câmara/classe de conjunto?	4 respostas - Duo 3 respostas - Quarteto 3 respostas - Ensemble 4 respostas – Instrumento e piano 0 respostas – Instrumento e percussão

		<p>2 respostas – Instrumento e cordas</p> <p>2 respostas – Grupos de madeiras</p> <p>0 respostas – Grupos de metais</p> <p>2 respostas - Outros</p>
	<p>Em breves palavras, descreva qual a experiência obtida com a participação em diferentes grupos de música de câmara ao longo do seu percurso musical.</p>	<p>“A experiência de música câmara foi muito importante para a minha carreira no que diz respeito à troca de experiência com outros músicos (...); “(...)é muito enriquecedor a nível profissional e pessoal(...); “(...)desenvolveu-me capacidades motoras, criativas e sociais.”</p>
Música de câmara no desenvolvimento do aluno	<p>Classifique de 1 a 5 (1=muito pouco importante; 5=muito importante) a importância da disciplina de música de câmara no desenvolvimento do aluno.</p>	<p>3 respostas – 5</p> <p>1 resposta - 4</p>
	<p>Em que género de grupos de música de câmara os seus alunos costumam tocar?</p>	<p>2 respostas - Duos</p> <p>1 respostas - Trios</p> <p>0 respostas – Quartetos</p> <p>1 resposta - Ensembles</p> <p>4 respostas – Instrumento e piano</p> <p>0 respostas – Instrumento e percussão</p> <p>1 resposta – Grupos de madeiras</p> <p>0 respostas – Grupos de metais</p> <p>3 respostas – Grupos mistos</p> <p>2 respostas – Instrumento e cordas</p> <p>0 respostas – Outros</p>
	<p>Na instituição onde lecciona existe um défice de obras originais de música de câmara/classes de conjunto para as necessidades que actualmente o ensino articulado e supletivo requerem?</p>	<p>4 respostas – Sim</p> <p>0 respostas - Não</p>
Importância da investigação	<p>Indique a importância que acha que esta investigação tem para o desenvolvimento dos alunos.</p>	<p>0 respostas – É pouco importante</p> <p>0 respostas – É importante</p> <p>4 respostas – É muito importante</p>
	<p>Assinale o aspecto ou aspectos que serão desenvolvidos e melhorados a partir desta investigação.</p>	<p>4 respostas - Afinação</p> <p>4 respostas – Competências auditivas</p> <p>3 respostas – Competências motoras</p>

		<p>4 respostas – Competências performativas</p> <p>4 respostas – Elementos de expressão</p> <p>4 respostas – Desenvolvimento Social</p> <p>4 respostas – Motivação Intrínseca</p> <p>4 respostas – Problemas agógicos</p> <p>1 resposta – Outro(s)</p>
1ª Semana da Classe de Conjunto da E.A.A.L.	Classifique a 1ª Semana de Classe de Conjunto da E.A.A.L.	<p>4 respostas – Positiva/Importante/Estimulante</p> <p>0 respostas – Negativa/Pouco Importante/Monótona</p>
	Através desta experiência, indique os aspectos em que os alunos mais evoluíram no decorrer desta semana.	<p>2 respostas - Ajuste da afinação com os outros instrumentos</p> <p>4 respostas - Ouvir as diferentes partes musicais que constituem a obra</p> <p>4 respostas - Uso correcto de elementos expressivos (dinâmicas, articulações, etc.)</p> <p>4 respostas - Desenvolvimento social</p> <p>3 respostas - Motivação para praticar mais o instrumento</p> <p>4 respostas - Problemas agógicos (mudanças de andamento)</p> <p>1 resposta - Respeitar colegas e professor/a</p> <p>2 respostas - Outro(s)</p>
	Em breves palavras, fale um pouco sobre a obra que trabalhou com o seu grupo e qual a importância no desenvolvimento de competências musicais para cada aluno.	<p>“Foi importante para os alunos para adquirirem conhecimentos mais aprofundados sobre a música contemporânea.”; “(...)Os formandos exploraram a linguagem do Canon, evidenciando uma melhor contextualização sobre música de câmara em relação à fusão tímbrica, afinação e compreensão de</p>

		cores através dos registos de cada instrumento.(...)”; “(...)O balanço final revela-se extremamente positivo. A percepção final dos formandos sobre a música de câmara demonstra uma melhor compreensão de cada instrumento, as suas articulações, cores sonoras e construção tímbrica de cada sonoridade.”.
	Acha importante que, nos próximos anos lectivos, hajam mais semanas de classe de conjunto? Justifique a sua resposta.	“Sim, pois é motivador para os alunos e importante para a aprendizagem dos mesmos.”; “(...)são uma mais valia para a formação dos alunos. (...)devem ser "cultivadas" com mais frequência.(...)”; “(...)demonstraram um resultado muito satisfatório para as competências acima assinaladas.”.
	Descreva como foi a 1ª Semana da Classe de Conjunto da E.A.A.L., a sua importância e o que pode melhorar nos próximos anos lectivos.	“Não havendo nada a melhorar, na minha opinião, foi uma semana produtiva tanto para os alunos como para os professores a nível musical e social.”; “(...)revelou-se de extrema importância artística e educacional, tanto pela aprendizagem dos alunos envolvidos, como do professor destacado para os grupos em questão.”; “Seria bom envolver mais alunos, nomeadamente aqueles que nunca fizeram música de câmara, este género que é tão desprezado pela maior parte dos conservatórios do nosso país.”.

Tabela 30 - Estrutura e Resultados do Inquérito realizado aos professores participantes

O inquérito realizado aos professores participantes foi dividido em cinco partes: caracterização do professor; relação com música de câmara; música de câmara no desenvolvimento do aluno; importância da investigação; 1ª Semana da Classe de Conjunto da E.A.A.L..

Na primeira parte, são apresentados os nomes dos professores, a sua idade, o sexo e as disciplinas que os professores leccionam na Escola das Artes do Alentejo Litoral.

Na segunda parte, os professores indicam a idade com que tiveram a primeira experiência de música de câmara, sendo que a média é de 15 anos e apresentam uma vasta experiência com grupos de câmara com diferentes instrumentações. A experiência obtida pelos professores através da música de câmara foi muito enriquecedora, desenvolveu várias capacidades e é um factor motivacional para a prática do instrumento.

Na terceira parte do inquérito, os professores afirmam que é muito importante a prática de música de câmara no desenvolvimento do aluno, sendo que os seus alunos frequentam várias formações, tais como: duos, trios, ensembles, instrumento e piano, entre outros. Também responderam afirmativamente quando lhes foi perguntado se na instituição onde leccionam existe um défice de obras originais para música de câmara, dadas as necessidades que actualmente o ensino articulado e supletivo requerem. Estes resultados vêm apoiar o tema a ser desenvolvido pela estagiária e motivar a composição de obras originais para um nível entre a iniciação e o 5º grau que possam ser usadas por diferentes formações, criando assim um arquivo.

Na parte seguinte, os professores indicam que a presente investigação é muito importante para o desenvolvimento dos alunos, sendo que inúmeros aspectos serão desenvolvidos e melhorados a partir desta investigação: ainação; competências auditivas; competências motoras; competências performativas; elementos de expressão; desenvolvimento social; motivação intrínseca; problemas agógicos; entre outros.

Na parte da 1ª Semana da Classe de Conjunto da E.A.A.L., os inquiridos classificaram esta actividade organizada pela docente de saxofone de positiva, importante e estimulante e indicaram que, através desta experiência, os alunos evoluíram em vários aspectos: ajuste da afinação com os outros instrumentos; ouvir as diferentes partes musicais que constituem a obra; uso correcto de elementos expressivos; desenvolvimento social; motivação para praticar mais o instrumento; problemas agógicos; respeitar colegas e professor(a); entre outros.

Os resultados obtidos através deste inquérito revelam que para os inquiridos, a prática da música de câmara desde cedo é muito importante para o desenvolvimento dos alunos, em termos motivacionais, musicais, sociais e pessoais. Também afirmam que a presente investigação é de grande relevância para a evolução da disciplina de música de câmara no ensino oficial de música, com as actuais necessidades que os regimens articulado e supletivo requerem.

II. 5 Conclusão

Desde o início do ano lectivo 2013/2014, quando a mestranda iniciou a actividade pedagógica na Escola das Artes do Alentejo Litoral, verificou-se que havia uma falha na disciplina de classe de conjunto. A partir desta problemática e juntando à parte em que a estagiária queria investigar um tema que estivesse directamente ligado à música de câmara, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o desenvolvimento social dos alunos através da música em grupo, a música de câmara nos primeiros anos do ensino oficial de música e a motivação para a prática do instrumento através da música de câmara/classe de conjunto. Com esta pesquisa bibliográfica, foi possível verificar que a informação acerca do tema principal – música de câmara nos primeiros anos do ensino oficial de música – é praticamente nula. Com esta problemática existente, rapidamente foi encontrado o tema a desenvolver para a Secção de Investigação durante o ano lectivo 2013/2014 na E.A.A.L.. Encontrado o tema a desenvolver e realizada a pesquisa bibliográfica, foram definidos os passos seguintes para a concretização deste projecto.

A meio do ano lectivo, foram contactados alguns compositores com o propósito de escrever repertório original desde a Iniciação Musical até ao 5º grau do ensino oficial de música. O objectivo era integrar o saxofone no máximo número de grupos de câmara com instrumentações diversas. A experiência que a estagiária adquiriu através da composição de temas originais foi muito gratificante, devido ao jogo entre diferentes timbres, dinâmicas e registos, adequando tudo para o nível em que os alunos se encontravam. Foi uma nova experiência, em que a mestranda aprendeu muito com o desenvolvimento do tema em questão e adquiriu novas competências relativamente à composição. É de salientar que no decorrer desta actividade foram muitas as ajudas que a estagiária recebeu e que foram imprescindíveis para a finalização das obras que escreveu e para a total compreensão e domínio do programa utilizado para as compor.

Para obter os resultados pretendidos, a docente de saxofone organizou a 1ª Semana da Classe de Conjunto da E.A.A.L.. Como o plano anual de actividades da Escolas das Artes já estava preenchido, só foi possível de pôr em prática todo o trabalho de investigação desenvolvido entre 16 e 20 de Junho de 2014. Durante essa semana foi maravilhoso observar a dedicação e motivação dos alunos, professores e pais envolvidos. Também foi possível verificar que a opinião das pessoas envolvidas relativamente à importância da disciplina de música de câmara e a posteriores edições da semana organizada é bastante positiva.

Relativamente aos objectivos gerais traçados pela estagiária para a 1ª Semana da Classe de Conjunto, foram todos atingidos com sucesso. No final da semana, foi bastante visível e audível grandes melhorias: na afinação em grupo e da sua percepção; em competências auditivas, nomeadamente conhecer, ouvir e respeitar as partes individuais de cada colega, de forma a contribuir para o bom funcionamento do grupo; em competências motoras, porque os alunos encontraram algumas dificuldades de coordenação entre dedos e articulação ou entre as duas mãos; em usar correctamente os diferentes elementos de expressão; em desenvolvimento social, através do convívio dentro dos grupos e entre os vários grupos; a nível motivacional, porque os alunos demonstraram muito mais vontade de praticar o seu instrumento para ajudar o grupo e cumprir com a tarefa que lhes foi atribuída. Também no concerto final verificou-se a entrega de todas as pessoas envolvidas nesta actividade. Alunos e professores souberam cumprir as horas do ensaio de colocação e do concerto, respeitando-se uns aos outros e estando sempre disponíveis para o que fosse preciso.

É de referir que a presente investigação serviu como motivação para a mestrandia continuar a escrever obras originais para diferentes grupos de música de câmara que se encontrem num nível musical iniciante ou básico. O propósito é compor cada vez mais, criar um arquivo e partilhar o repertório com outros colegas que se encontrem a leccionar noutras escolas de música, de forma a contribuir para a utilização deste novo material de apoio para a disciplina de classe de conjunto/música de câmara em todo o país, e, claro, para sensibilizar os alunos para a interpretação de repertório original português.

Reflexão Final

Após a conclusão deste intensivo e gratificante trabalho, é de referir que a mestranda tem perfeita consciência de que os conhecimentos adquiridos foram muito importantes não só para a realização deste Relatório de Estágio, mas também porque permitiu aprender vários conceitos que eram desconhecidos e consolidar conhecimentos adquiridos durante a frequência do presente ciclo de estudos.

Relativamente à Secção I – Prática Pedagógica, o trabalho desenvolvido com os alunos escolhidos foi muito diferente do que a estagiária alguma vez tinha realizado. Todas as aulas foram planeadas com objectivos específicos, assim como algumas aulas foram gravadas espaçadamente para uma análise detalhada dessas e, conseqüentemente, obter consciencialização dos erros cometidos e arranjar estratégias para que tal não voltasse a acontecer. Através desta experiência, verificou-se uma grande evolução na maneira como a docente de saxofone se relacionava com os alunos e na forma de leccionar, adoptando novas estratégias e implementando-as em cada aluno escolhido.

Na Secção II – Investigação, a experiência adquirida foi maravilhosa. Para a realização desta secção, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em que a mestranda adquiriu novos conhecimentos e encontrou o tema a desenvolver. Para a obtenção de resultados e para defender o tema em questão, foram compostas obras originais portuguesas para música de câmara com um nível entre a Iniciação Musical e o 5º grau e organizada a 1ª Semana da Classe de Conjunto da E.A.A.L.. Através destas novas experiências, a estagiária aprendeu a trabalhar com um programa de composição, a ajustar o nível em questão às ideias que já estavam pré-estabelecidas para as novas obras, adquiriu conhecimentos mais aprofundados sobre o conceito de motivação relacionando-a com a música de câmara, entre muitos outros aspectos. Com base nos conhecimentos adquiridos e na investigação realizada, a estagiária possui mais estratégias e ferramentas para que no futuro haja mais repertório original português para grupos de câmara e que as escolas de música em Portugal compreendam a real importância entre a motivação e a disciplina de música de câmara, contribuindo para a evolução e o sucesso dos alunos.

Nunca é demais referir a importância deste trabalho para a evolução da mestranda como pedagoga e investigadora e a importância das disciplinas leccionadas durante os dois anos de frequência do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Música de Lisboa.

Bibliografia

Addressi, A. R., & Pachet, F. (2007). Sistemas musicais interativos-reflexivos para educação musical. *Cognição e Artes Musicais*, 2(1), 62-72.

Bandura, A. (1977). Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioural change. *Psychological review*, 84, 191-215.

Beheshti, S. (2009). Improving studio music teaching through understanding learning styles. *Arts and Humanities Citation Index*, 27, pp.107-114, Iran: University of Tehran.

Berg, M. H. (1997). *Social construction of musical experience in two high school chamber music ensembles (Doctoral Dissertation, Northwestern University, 1997)*.

Bzuneck, J. A. (2001). A motivação dos alunos: Aspectos Introdutórios. In E. Boruchovitch & J. A. Bzuneck (Eds.), *A motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea*. Petrópolis: Vozes.

Csikszentmihalyi, M. (1990). *Flow: The psychology of optimal experience*. New York: HarperCollins Publishers.

Cutiatta, R. (1990). Adapt Your Teaching Style to Your Students. *Music Educators Journal*, 76 (69), pp.31-36, Ohio.

Dackow, S. (1981). A proposal for chamber music in the high school curriculum. *Music Educators Journal*, 67(9), 38-41.

Dweck, C. S., & Leggett, E. L. (1988). A social- cognitive approach to motivation and personality. *Psychological Review*, 95, 256- 273.

Eccles, J. (1983). Expectancies, values and academic behaviours. In J. T. Spence (Ed.), *Achievement and achievement motives*. San Francisco: San Fransisco, Freeman.

Elliott, D. J. (1995). *Music Matters*. New York: Oxford University Press.

Ferreira, A.M.B. (2009). *Ser Pofessor (Dissertação de mestrado em educação, Área de especialização de administração educacional, Porto, Setembro 2009)*

Finn, J. D., M.Pannozzo, G., & Achilles, C. M. (2003). The "why's" of class size: Student behavior in small classes. *Review of Educational Research, 73*(3), 321-368.

Hallam, S. (2006). *Music Psychology in Education*. London: Institute of Education, University of London.

Oare, S. (2008). The Chelsea House Orchestra: A case study of a non-traditional school instrumental ensemble. *Bulletin of the Council for Research in Music Education, 777*, 63-78.

Moll, L. (Ed.). (1990). *Vygotsky and Education: Instructional Implications an Applications of Sociohistorical Psychology*: Cambridge University Press.

Nuttin, J. (1985). *Theorie de la motivation humaine*. Paris: PUF.

O'Neill, S. A., & McPherson, G. E. (2002). Motivation In R. Parncutt & G. E. McPherson (Eds.), *The science and psychology of music performance: Creative strategies for teaching and learning* (pp. 31-46). Oxford: Oxford University Press.

Oare, S. (2008). The Chelsea House Orchestra: A case study of a non-traditional school instrumental ensemble. *Bulletin of the Council for Research in Music Education, 777*, 63-78.

Schmid, W. (2000). *Challenging the status quo in school performance classes: New approaches to band, choir, and orchestra suggested by the music standards* (B. Reimer ed.). Reston: The National Association for Music Education.

Schmidt, C. P. (2005). Relations among motivation, performance achievement, and music experience variables in secondary instrumental music students. *Journal of Research in Music Education, 53*.

Schön, D. A. (1983). *The reflective practitioner: How professionals think in action*: United States: Basic Books, Inc.

Sichivitsa, V. O. (2007). The influences of parents, teachers, peers and other factors on students' motivation in music. *Research Studies in Music Education*, 29, 55-68.

Webb, C., & Baird, J. H. (1968). Learning differences resulting from teacher- and student-centered teaching methods. *The Journal of Higher Education*, 39(8), 456- 460.

Weiner, B. (1986). *An attributional theory of motivation and emotion*. New York: Springer.

ANEXOS
SECÇÃO I

ANEXO I – Modelo de autorização dos encarregados de educação

Exmo/a Senhor/a

Encarregado/a de Educação

Venho, por este meio, informá-lo/a de que, no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ensino da Música, que estou a realizar na Escola Superior de Música de Lisboa, e ao abrigo do protocolo estabelecido entre esta instituição e a Escola das Artes do Alentejo Litoral, irei realizar gravações no formato de vídeo de algumas aulas do seu educando durante o ano lectivo 2013/2014. Solicito autorização para o efeito, através do preenchimento do documento abaixo. As gravações serão utilizadas unicamente para efeitos de investigação e de realização do meu Relatório de Estágio.

Com os melhores cumprimentos,

(Ana Raquel Martins)

(destacar por aqui)

Eu, _____, encarregado de educação do aluno/a _____, declaro que autorizo que a professora Ana Raquel Martins proceda à gravação de algumas aulas de Saxofone do/a meu/minha educando/a e as utilize no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música de Lisboa.

(assinatura)

ANEXOS
SECÇÃO II

ANEXO I – Mapa de ensaios da 1ª Semana da Classe de Conjunto da E.A.A.L.

Grupo 1 – Duo de Saxofones

Professor responsável: Ana Raquel Martins

Alunos envolvidos: Bárbara, Sofia (saxofone)

	16 de Junho	17 de Junho	18 de Junho	19 de Junho	20 de Junho
10:00 às 12:00		Ensaio	Ensaio	Ensaio	Ensaio
12:00 às 14:00					
14:00 às 16:00					
16:00 às 18:00					
18:00 às 20:00					Ensaio de Colocação
21:00 às 22:00					Concerto – Porto Côvo

Nota: Ensaios na SMFOG, Grândola.

Grupo 2 – Quarteto de Saxofones

Professor responsável: Ana Raquel Martins

Alunos envolvidos: Martim, Érica, Rita (saxofone)

	16 de Junho	17 de Junho	18 de Junho	19 de Junho	20 de Junho
10:00 às 12:00					
12:00 às 14:00					
14:00 às 16:00					
16:00 às 18:00					
18:00 às 20:00					Ensaio de Colocação
21:00 às 22:00	Ensaio às 20h	Ensaio às 20h	Ensaio às 20h	Ensaio às 20h	Concerto – Porto Côvo

Nota: Ensaio na Capela.

Grupo 3 – Saxofone e piano

Professor responsável: Gonçalo Curto

Alunos envolvidos: Daniela (saxofone) e Ana Carolina (piano)

	16 de Junho	17 de Junho	18 de Junho	19 de Junho	20 de Junho
10:00 às 12:00		Ensaio	Ensaio	Ensaio	Ensaio
12:00 às 14:00					
14:00 às 16:00					
16:00 às 18:00					
18:00 às 20:00					Ensaio de Colocação
21:00 às 22:00					Concerto – Porto Côvo

Nota: Ensaio na sala 21.

Grupo 4 – Saxofone, Cordas e Electrónica

Professor responsável: Susana Oliveira

Alunos envolvidos: Martim (saxofone), Cátia (violino), Carolina (viola), Daniela, Laura (violoncelo)

	16 de Junho	17 de Junho	18 de Junho	19 de Junho	20 de Junho
10:00 às 12:00					
12:00 às 14:00					
14:00 às 16:00					
16:00 às 18:00	Ensaio	Ensaio	Ensaio	Ensaio	Ensaio
18:00 às 20:00					Ensaio de Colocação
21:00 às 22:00					Concerto – Porto Côvo

Nota: Ensaio na sala 21.

Grupo 5 – Saxofone alto, saxofone tenor, flauta transversal e clarinete

Professor responsável: Tatiana Martins

Alunos envolvidos: Bárbara, Sofia (saxofone alto), Érica (saxofone tenor), Sofia (flauta transversal), Leonor (clarinete)

	16 de Junho	17 de Junho	18 de Junho	19 de Junho	20 de Junho
10:00 às 12:00					
12:00 às 14:00					
14:00 às 16:00					
16:00 às 18:00					
18:00 às 20:00	Ensaio às 18h	Ensaio às 18h	Ensaio às 18h	Ensaio às 18h	Ensaio de Colocação
21:00 às 22:00					Concerto – Porto Côvo

Nota: Ensaio na Capela.

Grupo 6 – Saxofone alto, oboé e fagote

Professor responsável: Tatiana Martins

Alunos envolvidos: Martim (saxofone alto), Nazaré (oboé), Diogo (fagote)

	16 de Junho	17 de Junho	18 de Junho	19 de Junho	20 de Junho
10:00 às 12:00					
12:00 às 14:00					
14:00 às 16:00	Ensaio	Ensaio	Ensaio	Ensaio	Ensaio
16:00 às 18:00					
18:00 às 20:00					Ensaio de Colocação
21:00 às 22:00					Concerto – Porto Côvo

Nota: Ensaio na sala Contrabaixo: nº15.

Grupo 7 – Ensemble Misto

Professor responsável: Tatiana Martins

Alunos envolvidos: Rita (saxofone alto), Daniel (acordeão), Denise (violoncelo), Diogo (fagote), Fábio (guitarra), João (percussão), Nuno (percussão), Rodrigo (guitarra) e Sabina (flauta)

	16 de Junho	17 de Junho	18 de Junho	19 de Junho	20 de Junho
10:00 às 12:00					
12:00 às 14:00					
14:00 às 16:00					
16:00 às 18:00					
18:00 às 20:00					Ensaio de Colocação
21:00 às 22:00	Ensaio às 20h	Ensaio às 20h	Ensaio às 20h	Ensaio às 20h	Concerto – Porto Côvo

Nota: Ensaio na Capela.

ANEXO II – Modelo de autorização dos encarregados de educação

Exmo/a Senhor/a

Encarregado/a de Educação

Venho, por este meio, informá-lo/a de que, no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ensino da Música, que estou a realizar na Escola Superior de Música de Lisboa, e ao abrigo do protocolo estabelecido entre esta instituição e a Escola das Artes do Alentejo Litoral, irei organizar a 1ª Semana de Classe de Conjunto da E.A.A.L., de 16 a 20 de Junho de 2014. Solicito autorização para a participação do/a seu/sua educando/a nesta actividade e para as gravações que serão feitas em alguns ensaios e no concerto final, dia 20 de Junho pelas 21:00 em Porto Côvo, através do preenchimento do documento abaixo. As gravações serão utilizadas unicamente para efeitos de investigação e de realização do meu Relatório de Estágio.

Com os melhores cumprimentos,

(Ana Raquel Martins)

(destacar por aqui)

Eu, _____, encarregado de educação do aluno/a _____, declaro que autorizo que a professora Ana Raquel Martins proceda à gravação de alguns ensaios e do concerto final da 1ª Semana da Classe de Conjunto da E.A.A.L. do/a meu/minha educando/a e as utilize no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música de Lisboa.

(assinatura)